

OCEPAR
55 ANOS



paraná cooperativo

Ano 22 | Nº 248 | Out. 2026



Sistema **Ocepar**

somosccop

Av. Cândido de Abreu, 501 - 201 - 2021-900 São João del-Rei, Minas Gerais

Cooperativas-escola

Semente de cooperação e mais autonomia para colégios agrícolas



▶ **ENTREVISTA**
RENATO HEY GONDIN,
coordenador de Colégios
Agrícolas da Secretaria de
Educação do Paraná - Pág. 6

▶ **REPRESENTAÇÃO**
Encontros de Núcleos
Cooperativos têm 551
participantes em três
reuniões - Pág. 22

▶ **EDUCAÇÃO**
Educadores de
14 cooperativas participam
do Encontro Estadual do
Cooperjovem - Pág. 34

SAFRA 2026/27

DIA DE CAMPO C.VALE

TECNOLOGIA E NEGÓCIOS



01 a 03 de dezembro

Local: Palotina-PR

Horário aberto ao público: 08h às 17h30

INFORMAÇÕES:

(44) 3649.8005 | 3649.8023

diadecampo@cvale.com.br

www.cvale.com.br/diadecampo



Cooperativismo vivido na escola

O cooperativismo do futuro também se constrói dentro das escolas. Não é à toa que o 5º princípio cooperativista aponta Educação, Formação e Informação como essenciais para esse modelo de vida. No Paraná, o Sistema Ocepar abraçou a causa das cooperativas-escola, desenvolvidas em colégios agrícolas e florestais, como uma fonte de estímulo à autonomia, trabalho em equipe, responsabilidade, liderança e espírito empreendedor.

O nosso desafio é estimular os jovens a conhecer e praticar o cooperativismo e, com isso, gerar desenvolvimento pessoal e riquezas para o mercado de trabalho e para a gestão de empreendimentos, seja no meio rural ou urbano. Ao participarem ativamente da gestão, da produção, da agroindustrialização e da comercialização, os alunos desenvolvem competências técnicas e sociais para sua formação profissional e, principalmente, para a formação como cidadãos com o olhar voltado para o interesse coletivo.

Eu vivi essa experiência no início da juventude, quando estudei no Colégio Agrícola Arlindo Ribeiro, de Guarapuava. Havia um professor, o Tairson, que trouxe um material didático sobre cooperativismo. Era direcionado às escolas e preparado pela Ocepar, Assocep, Secretaria da Agricultura, Acarpa e Incra. Por ser um assunto novo e sobre o qual ele também não tinha experiência, propôs que vivenciássemos de forma concreta, constituindo uma cooperativa-escola. Foi meu primeiro contato com o cooperativismo, uma experiência maravilhosa em um tema que passou a fazer parte da minha vida. Não fui somente eu a ter este privilégio, outras lideranças cooperativistas tiveram essa mesma iniciação.

O Sistema Ocepar participou da vitória, quando da aprovação da Lei nº 21.554/2023, e continua a apoiar todas as iniciativas com vistas a aprimorar a educação cooperativista. Desejamos que nossos jovens tenham o contato com esse modelo de vida social, política e econômica, em que solidariedade, igualdade, justiça, confiança e auxílio mútuo sejam vivenciados. É o fundamento para que todos tenham condição de vida melhor e ajudem a construir um mundo de paz.

Por sua relevância, esse é o tema da matéria especial desta edição.

Boa leitura! ➤

Nosso desafio é
estimular os jovens a
conhecer e praticar
o cooperativismo
e, com isso, gerar
desenvolvimento
pessoal e riquezas para
o mercado de trabalho



José Roberto Ricken
Presidente-executivo
do Sistema Ocepar

12

ESPECIAL

Colégios agrícolas ganham mais autonomia e alunos vivenciam a cooperação na prática com as cooperativas-escola



Foto: Samuel Milão Filho/Sistema Ocepar

06

ENTREVISTA

Renato Hey Gondin,
coordenador de
Colégios Agrícolas da
Secretaria de Estado da
Educação do Paraná



Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar

30

SOCIAL

Doação de sangue e ações de voluntariado marcam o Dia de Cooperar com o envolvimento das cooperativas

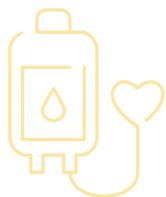


Foto: Samuel Milão Filho/Sistema Ocepar

44

CONEXÃO FRESCOOP

46

DESTAQUE

50

EM DIA

52

GENTE DO COOP

53

MEMÓRIA

54

ENTRE ASPAS

38

COOPERATIVISMO

Cooperativas do ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços trocam experiências, apresentam demandas e buscam intercooperação



Foto: Júlia Duda/Sistema Ocepar

A segunda rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos tem 551 participantes em três reuniões realizadas em Arapoti, Maringá e Laranjeiras do Sul



Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar



Foto: Leo Oliveira

Troca de experiências e reflexões trazem novas ideias para o cotidiano das escolas no Encontro Estadual do Cooperjovem, que reúne educadores de 14 cooperativas

SISTEMA OCEPAR

CONSELHOS OCEPAR

Conselho Deliberativo: Luiz Roberto Baggio (*Presidente*), Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitó e Wellington Ferreira. **Conselho Fiscal:** Claudemir Cavallini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz (*Titulares*). Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin (*Suplentes*). **Presidente-Executivo:** José Roberto Ricken. **Superintendente:** Robson Mafioletti.

CONSELHOS SESCOOP/PR

Conselho Administrativo: Luiz Roberto Baggio (*Presidente*), Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva (*Titulares*). Fabiola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol (*Suplentes*). **Conselho Fiscal:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Wacławowsky (*Titulares*). Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago (*Suplentes*). **Presidente-Executivo:** José Roberto Ricken. **Superintendente:** José Ronkoski.

DIRETORIA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken. **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes. **Secretário:** Divanir Higino da Silva. **Tesoureiro:** Jaime Basso. **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley. **Conselho Fiscal:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho (*Titulares*). Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin (*Suplentes*). **Delegados:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes (*Titulares*). **Suplente:** Jaime Basso. **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Gerência de Comunicação e Marketing - Jornalista Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041). **Edição:** Elvira Fantin. **Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini, Gisele Barão e Evandro Fadel. **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário. **Marketing:** Júlia Duda. **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, José Ronkoski, Flávio Turra, Leandro Macioski, João Gogola e Samuel Zanello Milléo Filho. **Foto da capa:** Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar. **Diagramação:** Celso Arimatéia. **CTP e Impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba, Paraná, Telefone: (41) 3200-1100/(41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br. **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br. As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



/sistemaocepar

Com **Renato Hey Gondin**, coordenador de Colégios Agrícolas da Secretaria de Estado da Educação do Paraná

A meta é despertar a paixão pelo cooperativismo

POR EVANDRO FADEL
FOTOS GISELE BARÃO

Nascido em Castro, um dos berços do cooperativismo paranaense, Renato Hey Gondin é o coordenador de Colégios Agrícolas da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Entre 2021 e 2022 escreveu a minuta do projeto que se transformou na Lei nº 21.554/2023, que regulamentou o funcionamento das cooperativas-escola no estado. Originário do meio rural, mas fascinado pelo ambiente industrial, sua primeira formação foi em Engenharia de Alimentos.

Em 2009, depois de se dedicar à

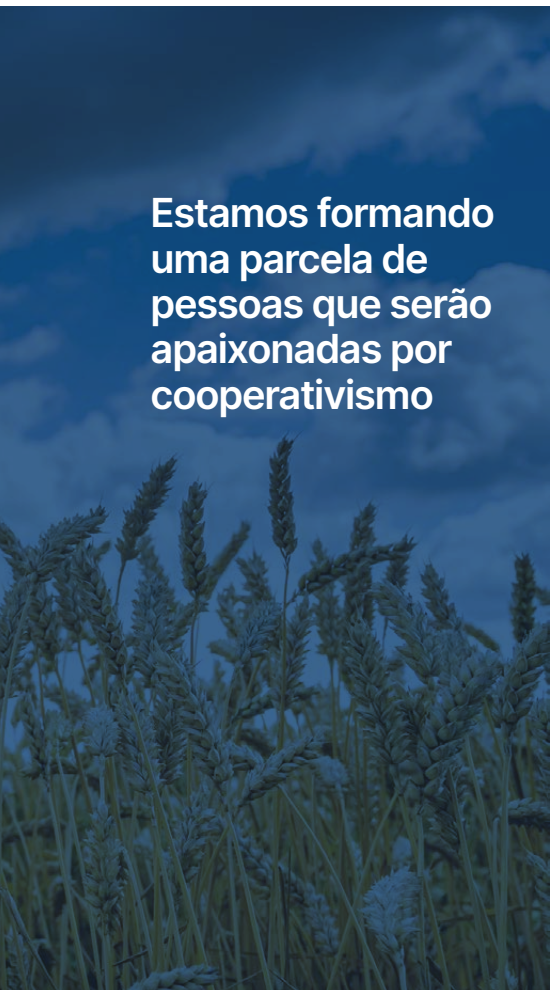
indústria de alimentos e de higienização, iniciou a atuação como professor no Colégio Agrícola Olegário Macedo, em Castro. O novo cargo levou às licenciaturas em Química e Agroindústria, antes de iniciar o curso de Agronomia. De professor passou a coordenador de curso, coordenador de estágio, diretor pedagógico e diretor-geral.

Como professor vivenciou e foi presidente da cooperativa-escola. Em 2021 recebeu convite para trabalhar na sede da Secretaria de Estado da

Educação. Entre as tarefas estavam a reativação das cooperativas-escola e implementação de tecnologia. Em entrevista à Paraná Cooperativo, Gondin fala sobre a elaboração da lei, a parceria com o Sistema Ocepar e a meta de despertar a paixão pelo cooperativismo.

O Paraná teve uma experiência anterior com cooperativas-escola nos colégios agrícolas. Por que não houve continuidade?

Em meados dos anos 2000 eram



Estamos formando uma parcela de pessoas que serão apaixonadas por cooperativismo

menos de 20 colégios agrícolas no estado, e eles possuíam cooperativas que possibilitavam a comercialização do que era produzido, mas sem uma legislação específica que as amparasse. O grande problema foi a falta de acompanhamento, e o governo considerou oportuno que se fechassem essas cooperativas, passando a gerir os recursos. A gente pode apontar o culpado: a tecnologia disponível naquele momento, que não possibilitava acompanhamento efetivo. Hoje as ferramentas de informação são mui-

to mais assertivas. A tecnologia nos possibilita fazer o trabalho que não pôde ser feito naquela época. Atualmente, o contador termina de fazer um balancete, coloca no Google Drive e imediatamente o Sistema Ocepar e a Secretaria de Estado da Educação têm acesso.

O acompanhamento é feito de maneira instantânea?

Sim. Um ponto que é importante. Pela Lei nº 5764/1971, que regulamenta o cooperativismo no território nacional, as cooperativas, de maneira alguma, podem ser consideradas um braço estatal. As cooperativas são autônomas e totalmente independentes. A tomada de decisão cabe à presidência, aos conselhos, e isso é feito por meio das assembleias. Mas elas trabalham com recursos públicos, provenientes da comercialização de commodities produzidos nos colégios agrícolas. Então, a nós, Secretaria de Estado de Educação, cabe o acompanhamento e orientação.

O que a legislação de 2023 trouxe de novidade?

A Lei nº 21.554/2023, que regulamenta o funcionamento e dá legitimidade a esse processo, é considerada pioneira, porque anteriormente não havia legislação específica a amparar. Foi uma alternativa para regulamentar, fomentar a abertura e readequar as cooperativas para que possam funcionar em plenitude, até porque tinha colégios com grandes áreas

para cultura, mas capacidade ociosa. Não conseguia produzir porque não tinha como fazer a comercialização ou a aquisição de insumos. E muitas vezes não por falta de dinheiro, mas porque não conseguia emitir uma nota, não conseguia fazer uma gestão, os colégios estavam engessados. A pessoa jurídica sem fins lucrativos criada com a lei é gerida pelos alunos, professores, funcionários e pais.

A confecção de uma lei passa por vários setores dentro do estado. Como foi o trâmite para se chegar na Lei nº 21.554/2023?

Eu fui o autor, mas a primeira minuta não tem nada a ver com a lei. Isso não quer dizer que a lei ficou ruim. Muito pelo contrário. Naquele momento havia uma falta de conhecimento da legislação de cooperativismo. A primeira secretaria que analisou esse processo, junto com a Secretaria

“O que percebemos é que ocorreu incremento de produtividade em todos os colégios. Todos estão produzindo mais, estão tendo mais resultados

de Educação, foi a Secretaria da Administração e Previdência. Houve apontamentos seriíssimos sobre como se daria a seção de uso dos imóveis. Ali a minuta sofreu alterações drásticas, mas benéficas, que colocaram dentro da legislação. A segunda secretaria ouvida foi a Secretaria de Agricultura, que fez os seus contrapontos. Aí entrou a Ocepar, também fazendo suas avaliações e foi onde a minuta sofreu o maior número de alterações porque ela chegou trazendo os posicionamentos da Lei nº 5764/1971, que rege o cooperativismo em território nacional. Foi quando ganhou condição de ser deliberada na Procuradoria-Geral do Estado.

Como se deu a aproximação com o Sistema Ocepar?

Eu tenho um grande amigo, Gustavo Sbrissia, que trabalhou na Ocepar e é um amante do cooperativismo. Estava escrevendo essa lei e, em uma conversa informal com ele, sugeriu que deveria submeter à Ocepar, isso lá em 2022. Foi quando busquei a Ocepar e a primeira pessoa que eu fiz contato foi o Diogo [Tavares, analista de Relações Institucionais]. Ele fez todos os direcionamentos internos da minha demanda. Já havia uma aproximação da Secretaria de Estado da Educação com a Ocepar, mas ainda pequena. Não se tinha um fluxo de documentos, uma frequência de comunicação, uma interação como se tem hoje. Agora nós temos uma rotina de trabalho juntos, todos os documentos que são entregues para a Ocepar, a secretaria tem acesso. Tudo a gente compartilha com a Ocepar.



Ou nós temos parceiros ou nós não temos o processo, e nesse caso o melhor parceiro para fazer um trabalho de excelência é o SESCOOP

Os Centros de Educação Profissional têm necessidades urgentes e nem sempre previsíveis, como a doença de um animal, que não pode aguardar o processo licitatório. Às vezes também é preciso comprar cultivares específicas, que não necessariamente têm o menor preço. Como a cooperativa-escola ajuda nisso?

Em um colégio agrícola é bom você ter dois ou três tipos de sementes. Porque você pode ter dois, três tipos de solo na mesma propriedade. E ali é um lugar de experimentação. Os alunos estão ali para aprender, então eles precisam ter. Mas as regras do estado não permitem muita flexibilidade. O estado tem inúmeras legislações, determinações legais que estabelecem parâmetros, diretrizes, direcionamentos para utilização de recursos, o que está correto. Mas pode ser que em um determinado momento entra um fungo para o qual ainda não tem o defensivo agrícola no colégio. No tempo de fazer uma licitação ou tramitar uma compra direta perdeu a lavoura. É aí que entra o benefício da cooperativa-escola. É trazer toda a flexibilidade que a iniciativa privada tem na tomada de decisão para dentro de um órgão público. Tem-se a autonomia para melhor gestão, os associados aprovam o planejamento

agronômico, aprovam as compras, os investimentos. Você dá esse poder de articulação para os cooperados fazerem as aquisições. O que percebemos é que ocorreu incremento de produtividade em todos os colégios. Todos estão produzindo mais, estão tendo mais resultados. Então, é evidente que o processo foi benéfico.

Como são trabalhados os princípios cooperativistas? É possível que a disciplina de Cooperativismo, que hoje é eletiva em algumas escolas, seja incorporada à grade curricular?

O meu maior medo quando escrevi essa lei foi que ela só fosse um mecanismo de compra e venda para os colégios e de legalização da comercialização de produtos. O meu maior receio é que essa lei só sirva para ter um CNPJ para emitir nota. E que as pessoas sejam chamadas apenas para assinar atas. Pode acontecer? Pode. Se a gente não acompanhar, vai acontecer. Então a cobrança tem que ser efetiva e diária. Só que também tem que ser dado suporte. O nosso braço amigo, nossa mão forte nesse suporte é o SESCOOP [Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo]. Fizemos três reuniões seguidas com grupos distintos de diretores fazendo capacitação. Agora a plataforma do SESCOOP está aberta

para 17 mil alunos. Aí estão todos os alunos de colégios agrícolas, todos os cooperados e todos os alunos dos cursos técnicos em agronegócio. A ideia inicial foi colocarmos o curso com um link de QR Code, o aluno abre e aquele curso vale uma pontuação. O professor destina dois pontos do trimestre dele para cursos que os alunos fazem no SESCOOP. A gente optou por uma roupagem ainda mais interessante. Estamos colocando a trilha do curso dentro da sala. O professor abre o curso e vai fazendo junto com os alunos, ele também vai se apropriar desse conhecimento e daqui a pouco pega gosto, pois isso está no vocabulário cotidiano dele. Eu acho que esse é o maior movimento, a maior onda de cooperativismo que a gente tem nos últimos anos, com 17 mil jovens. Então é melhor ter disciplinas mais gordas, no caso da gestão, e dentro desse componente curricular você ter na ementa o cooperativismo. O cooperativismo faz parte da gestão. E quem vai capacitar esses professores, quem vai dar formação para esses alunos é o SESCOOP. Ou nós temos parceiros

“

A ideia é que [os alunos] tenham pela cooperativa o mesmo apreço que têm pelo nome da escola, e que isso se associe, de tal forma que o aluno fique em dúvida se estuda no colégio ou na cooperativa

ou nós não temos o processo, e nesse caso o melhor parceiro para fazer um trabalho de excelência é o SESCOOP. Esse trabalho que a gente está fazendo é de médio e longo prazo, mas a gente vai colher frutos.

Há possibilidade de se ampliar o número de cooperativas-escola?

Queremos que haja cooperativa em todos os colégios. Hoje são 31 colégios agrícolas, com 22 cooperativas.

A conta está boa porque tínhamos 23 colégios até 2022. Desses, 22 estão com cooperativa. O único que ainda não abriu é o Newton Freire-Maia, em Pinhais. Desde então abrimos outros oito colégios, ainda estamos licitando os implementos agrícolas e eles não têm produção agrícola suficiente para girar recurso para a cooperativa. Este ano vamos inaugurar o Agrotec (Colégio Tecnológico Agrícola), em Londrina, e o Colégio Estadual de Educação Profissional Eva de Souza Carmona, em Santo Antônio da Platina. Também estamos com terreno em Morretes para iniciar a construção, com projeto aprovado para Joaquim Távora, e em Prudentópolis a prefeitura já desapropriou a área. E outro ponto. Não podemos obrigar a abrir cooperativa. A cooperativa é por adesão, a cooperativa é por paixão. A gente dá orientação, mas a decisão é da escola. Para a secretaria, esse modelo é legal, é o que a gente gostaria que fosse seguido. ➤

“

Eu vejo a cooperativa como uma experiência verdadeira de gestão dentro da escola. Isso vai gerar pertencimento, vai gerar identidade



A secretaria tem falado que o objetivo central é criar um ambiente cooperativista na escola. Já é possível dizer que, com cerca de três anos da legislação, isso já está existindo?

Está, e em algumas escolas é muito forte. A ideia é que tenham pela cooperativa o mesmo apreço que tem pelo nome da escola, e que isso se associe, de tal forma que o aluno fique em dúvida se estuda no colégio ou na cooperativa. Isso já está acontecendo. As estratégias para essa questão do ambiente cooperativista são muito simples. Primeiro, quem não é visto não é lembrado. Então, a cooperativa precisa ter uma sala e com o logo na porta. No uniforme dos alunos está o nome da escola, mas cadê o nome da cooperativa? Uma coisa simples que defendo é que todo aluno devia ganhar um boné com o logo da cooperativa. Começa a colocar o nome da cooperativa no meio deles. Automaticamente o número de cooperados vai aumentar. Aumentou o número de cooperados, faz a primeira assembleia, faz um bom café, faz um bom acolhimento, faz uma palestra com alguém que seja do interesse dos alunos, alguém para falar do agro, alguém para falar de uma história, um agrônomo legal que estudou em colégio agrícola. Você transforma aquele momento num momento prazeroso, que um vai comentar para o outro. É tão fácil inventar uma estratégia de três anos para ter 100% dos alunos cooperados. Eu vejo a cooperativa como uma experiência verdadeira de gestão dentro da escola. Isso vai gerar pertencimento, vai gerar identidade.



Queremos que haja cooperativa em todos os colégios. Hoje são 31 colégios agrícolas, com 22 cooperativas

Como é feito o monitoramento da atividade cooperativa por parte do estado?

Nós temos aqui, por exemplo, vários grupos de WhatsApp com todos os diretores, temos comunicação direta. O fluxo é secretaria, Núcleo Regional de Educação e escola. A secretaria nunca entra em contato direto com a escola e a escola nunca entra em contato direto com a secretaria. Sempre subordinado ao Núcleo Regional de Educação. Mas no agro, a duras penas, nós conseguimos quebrar isso. Nós temos comunicação direta entre sede e colégio agrícola. Mas toda tomada de decisão ocorre em parceria com o Núcleo. O Núcleo não é retirado do processo. Mas a gente tem tratativas diárias que se fazem necessárias, para que a solução seja mais rápida, e os chefes de Núcleo sabem disso. Outro ponto interessante é o seguinte. Tudo que eles fazem, todas as atas, vem para nós. Como é tudo novo, sempre nos perguntam. Então, a insegurança deles nos fortalece. Eles estão aprendendo. Tudo eles perguntam para nós. Tudo a gente orienta como fazer. E de tudo a gente pede o resultado da ação.

O ensino técnico ganha novo sentido com essa visão profissional, não sendo apenas rota de passagem para a faculdade. Ele ganha

identidade. O senhor entende que a formação cooperativista nascida do conhecimento e da vivência pode representar um novo futuro para o movimento?

Estamos formando uma parcela de pessoas que serão apaixonadas por cooperativismo. Existe a adesão ao cooperativismo por necessidade, por conveniência, porque ele precisa para entregar sua produção ou porque tem área, precisa começar a trabalhar e entra na cooperativa para ter direito ao crédito. E existem aqueles que são essencialmente cooperativistas, que onde vão a primeira coisa que fazem é procurar a cooperativa da região. A essência deles é ser cooperativista. São esses que a gente quer formar. Aqueles que, depois de formado, vão enviar currículo para várias empresas e para a cooperativa, e quando receberem proposta de todas, vão escolher a cooperativa, porque têm afinidade, gostam da experiência cooperativa. O Paraná é exemplo a ser seguido. Queremos formar alunos para serem funcionários de cooperativas, mas também para multiplicarem o número de cooperativas, que sejam capazes de conhecer seus direitos e fazer a movimentação para abrir novas cooperativas, e não apenas no ramo agropecuário. A missão na educação profissional é construir paixões. Então, a meta é despertar a paixão pelo cooperativismo. ➡



Estar entre as maiores é reconhecimento. Cultivar o futuro é compromisso.

Coamo: mais de 150 mil pessoas fazendo o Brasil cada vez melhor.

Somos uma das maiores e melhores empresas do país mais uma vez. Somos mais de 150 mil pessoas, entre cooperados, funcionários e suas famílias, que, no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, produzem alimentos com origem e sustentabilidade. Somos a maior cooperativa agroindustrial da América Latina que, com boas práticas, tecnologia e inovação, contribui para construir um Brasil maior e um mundo mais sustentável.

Valor
1000
2026

- 55ª maior empresa do Brasil
- Maior do Paraná
- 3ª maior da Região Sul
- A maior cooperativa agroindustrial da América Latina



coamo

A vida é a gente que transforma.

POR EVANDRO FADEL
FOTOS SAMUEL MILLÉO FILHO

Semente fértil



Cooperativas-escola fortificam o espírito de cooperação nas novas gerações e garantem maior autonomia administrativa e financeira aos colégios agrícolas

Uma semente qualificada de cooperativismo começou a ser plantada em 2023 nos colégios agrícolas do Paraná. A aprovação do formato cooperativa-escola, com autonomia administrativa e financeira, foi carregada de responsabilidade, solidariedade e compromisso com o aprendizado agropecuário e cooperativo. O Sistema Ocepar abraçou o projeto desde o início, calcado no 5.º princípio do cooperativismo, que coloca Educação, Formação e Informação como atividades contínuas para dirigentes, associados, empregados e comunidade. A cooperativa-escola prioriza levar esse modelo de vida a crianças e jovens no ambiente escolar.

A Lei nº 21.554, de 6 de julho de 2023, regulamentada pelo Decreto 4.919/2024, deu roupagem moderna ao cooperativismo escolar, possibilitando experimentar o modelo na gestão, produção, industrialização e

comercialização. A cooperativa atua como unidade produtiva com personalidade jurídica própria, mantendo o foco pedagógico. Os recursos são utilizados em investimentos e manutenção das atividades. “Esse trabalho dos colégios agrícolas e das cooperativas-escola é uma vitória do cooperativismo, estivemos sempre bem próximos, desde a década de 70”, destaca o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

“Queremos inocular a sementinha do cooperativismo para que entendam o que é trabalhar em cooperação e criem o espírito coletivo

Robson Mafioletti
Superintendente da Ocepar

O conceito tinha se fortificado com a Resolução 23, de 9 de fevereiro de 1982, do Conselho Nacional de Cooperativismo, que estabeleceu as diretrizes pedagógicas. A partir dos anos 2000, o Sistema Ocepar assumiu seu papel na estruturação e fortalecimento dessas cooperativas, com ações de organização institucional, padronização estatutária, regularização jurídica e capacitação técnica.

O ciclo de autonomia na gestão financeira, conquistado pelas cooperativas-escola, foi interrompido em 2009, com a determinação para que as receitas da comercialização da produção fossem centralizadas na conta única do estado. A maioria reduziu as atividades, outras entraram em processo de liquidação ou foram extintas. Entre 2015 e 2016 as conversas foram retomadas, mas somente entre 2022 e 2023 houve a decisão de enviar um projeto de lei à Assembleia Legislativa.

“

O objetivo é que os colégios agrícolas formem alunos com conhecimentos teóricos e práticos, capazes de ajudar seus pais a desenvolverem suas propriedades e de assumirem compromissos nas suas comunidades

José Ronkoski

Superintendente do Sescoop/PR

A Ocepar entrou no circuito, com vistas à regulamentação legal. “Houve muito diálogo, fizemos vários apontamentos, porque havia dúvida sobre questões jurídicas, como realizar assembleia, como se dá a governança, até porque ela obedece a todos os princípios do cooperativismo, mas tem uma diferença importante, pois o estado está no aporte”, diz o analista de Relações Institucionais da Ocepar, Diogo Tavares, que acompanhou o processo.

Seu pensamento é referendado pelo superintendente da Ocepar. “Não funciona 100% igual a outra cooperativa, porque ela é um negócio pequeno dentro de um grande negócio, que são os colégios agrícolas. Mas com esse trabalho queremos inocular a sementinha do cooperativismo, não só nos que são cooperados, mas nos demais alunos, para que, além de entenderem o que é trabalhar em cooperação, criem o espírito coletivo e vejam que há oportunidade para atuar no cooperativismo”, observa Mafioletti. A convivência no ambiente agrícola fez com que a cooperativa-escola passasse a ser incluída no ramo agropecuário. Ela tem o benefício da anistia de contribuições cooperativistas, o que foi referendado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

O desafio é mudar a percepção de que as cooperativas-escola são apenas ferramentas para comercializar a produção, mas comprometer os alunos com os valores do movimento. O Sescoop/PR foi convidado a capacitar diretores e professores, para ampliar a iniciativa no contraturno de colégios regulares e na grade extracurricular do Programa Paraná Integral (PPI). “O objetivo dessa parceria é que os colégios agrícolas formem alunos com conhecimentos teóricos e práticos, capazes

de ajudar seus pais a desenvolverem suas propriedades e de assumirem compromissos nas suas comunidades com o desenvolvimento das cooperativas e das regiões em que vivem”, destaca José Ronkoski, superintendente do Sescoop/PR.

Também foi colocada à disposição das escolas uma trilha de formação pelo CapacitaCop. “É direcionada para alunos que fazem parte da cooperativa-escola, para integrantes da direção e para aqueles que trabalham com a contabilidade nos colégios agrícolas”, explica Diogo Tavares. A trilha visa suprir uma das deficiências avaliadas no primeiro ano e meio de efetiva atividade, que é a questão contábil.

O Sistema Ocepar trabalha ainda para fomentar convênios entre as cooperativas-escola e as cooperativas dos diversos ramos, incluindo a possibilidade de estágio. Elas são chamadas de cooperativas-madrinha, pois, além de receber a produção,

oferecem assistência técnica e apoio. “Dentro do Plano Paraná Cooperativo 300, o principal desafio é formar gente para o nosso modelo e a cooperativa-escola é mais uma dessas oportunidades”, reforça Robson Mafioletti. No final de 2025 havia 1.650 associados no estado.

A coordenadora de Cooperativismo na Ocepar, Eliane Lourenço Goulart Festa, destaca que o Sistema apoia também no registro e na confecção do estatuto social da cooperativa-escola. Os estudantes menores de 18 anos não podem ter vínculo com o CNPJ da cooperativa, por isso, muitas vezes são emancipados para participar como conselheiros ou dirigentes, ou são representados pelos pais ou responsáveis. “É um grande laboratório para os alunos, um bom momento para a gente plantar a semente do cooperativismo, ensinar empreendedorismo e gestão”, pontua. “Esse aluno terá um grande diferencial no futuro.”



^ Mais que ferramenta para comercializar a produção, cooperativas-escola disseminam valores do cooperativismo

História antiga no Olegário Macedo



A aparência é de uma pequena vila, com uma avenida principal e casas nas laterais, os campos e os animais de produção remetem a uma propriedade rural, mas o que existe ali é uma escola, o Centro Estadual de Educação Profissional Olegário Macedo, em Castro. É o maior colégio agrícola do Paraná, com 514,83 hectares de área, dos quais 463,31 agricultáveis, 29,90 de mata e o restante de benfeitorias.

Formado em Geografia, Aldemir Meleki Pereira assumiu em agosto a direção-geral da instituição, substituindo Sueli Marcondes Bueno. “A gente não trabalha aqui, a gente vive isso aqui, o colégio está dentro de nós”, destacou a ex-diretora. Um ensinamento que Pereira, vindo de outra instituição, já assimilou. Ele reforçou a vocação agrícola do colégio, que nasceu em 1935

com o nome de Escola de Trabalhadores Rurais Olegário Macedo, homenagem a uma personalidade da primeira metade do século 20, da qual não se tem muita informação.

O modelo cooperativo não poderia ficar de fora. “Estamos no berço do cooperativismo, então é importante trazer esse conhecimento para dentro da escola, pois estamos formando a criançada, colocando essa ideia de que, juntos, podem começar a

“
A gente não trabalha aqui, a gente vive isso aqui, o colégio está dentro de nós

Sueli Marcondes Bueno

Ex-diretora do Centro Estadual de Educação Profissional Olegário Macedo

cooperar aqui dentro”, pondera Pereira. “Futuramente, talvez se tornem lideranças no espaço em que estiverem para fomentar e disseminar a ideia do cooperativismo.”

A Cooperativa Escola dos Alunos do Colégio Estadual de Educação Profissional Olegário Macedo (CEACEE-POM) completou 45 anos em 2026. É uma das que não foram extintas no primeiro decênio do século 21. No ano passado, obteve receita de R\$ 2,1 milhões, metade dos R\$ 4,3 milhões das 22 cooperativas-escola. Foram produzidos 2 mil litros de leite por dia, 1 mil toneladas de milho, 300 toneladas de soja e 500 suínos. O valor tem sido reinvestido na produção agropecuária, reformas e novas benfeitorias.

“É uma cooperativa antiga, mas que tem funcionado bem e gera re-



Centro Estadual de Educação Profissional Olegário Macedo, em Castro, é o maior colégio agrícola do Paraná

curso que sustentam o colégio, o que nos permite dizer que somos autossuficientes”, afirma. “Somos bastante cautelosos com o uso do dinheiro. A gente discute, há uma gestão bem democrática.” As parcerias também fazem parte da estratégia, tanto com produtores que doam sementes ou emprestam maquinário quanto com a Castrolanda, da qual a cooperativa é associada e onde entrega produto. “Podemos ampliar mais essa interação”, salienta o diretor-geral.

A rotina para os 140 internos, entre os cerca de 300 alunos – aproximadamente 250 são cooperados –, começa com o café da manhã às 6h30 e se estende até as 22 horas. Durante esse período, participam de dez aulas, com metade do tempo em prática no campo. Além das culturas de verão e de inverno, os estudantes trabalham com gado, suínos, aves e ovinos, já se preparando para produção de tilápia. A direção do campo está a cargo do professor Hélio Rentz, que foi interno entre 1994 e 1996 e retornou em 2011.

“A cooperativa sempre existiu, mas era mais difícil antigamente, precisava depositar o dinheiro e o governo teoricamente devolvia para a gente, mas nunca vinha e era uma burocracia para tentar reaver em benefício do colégio. Teve um tempo em que quiseram fechar”, lembra. A entidade resistiu. “Se não fosse a cooperativa-escola, provavelmente o colégio estaria em apuros, ela facilita a vida financeira e a manutenção da escola.” Entre as benfeitorias estão o ventilador para os animais, telhados metálicos, reforma da ordenha e equipamentos para os maquinários.



Juntos por um objetivo

A Cooperativa-Escola dos Alunos do Colégio Estadual de Educação Profissional Olegário Macedo tem na presidência o estudante Pietro Henrique Machado. Apesar dos 17 anos, ele é emancipado e responsável por gerir a frota de caminhões da família. Nascido em Londrina, se mudou para Itararé (SP) com dez anos de idade. Cresceu no sítio, trabalhando com silagem.

Soube do Olegário Macedo por ex-estudantes. “Me interessei e vim fazer parte dessa família, quero terminar o colégio e dar início na faculdade para me formar engenheiro agrônomo”, disse. O cooperativismo, sobretudo no ramo crédito, já era de seu conhecimento. “No primeiro ano aqui eu soube da cooperativa do colégio e paguei para ser cooperado.” O valor de R\$ 5,00 pode ser resgatado na saída.

No ano passado, Pietro foi tesoureiro. “Como se renova todo ano, fiz uma chapa com a intenção de conhecer esse mundo, porque por trás disso tem um grupo de pessoas que toma conta de tudo o que acontece no colégio, e eu queria fazer parte”, afirmou. Gostou da experiência. “A gente tem que fazer as coisas acontecerem e estar ciente de tudo.” É dele a missão de gerir os R\$ 2,3 milhões de receitas. “É uma responsabilidade bem alta.” Para ele, ser cooperativista é pensar no futuro. “Você não trabalha sozinho, tem que trabalhar com um grupo de pessoas, tem que conhecer cada um, ajudar a atingir o objetivo para que amanhã esteja cada vez melhor.”

Autonomia no Assis Brasil



As portas do Centro Estadual de Educação Profissional Assis Brasil, em Clevelândia, se abrem para 50 hectares de lavoura e pecuária, 30 de pastagem, 25 de preservação e outros 9 destinados às benfeitorias que auxiliam no ensino pedagógico e na vivência cooperativista. Destacam-se os alojamentos para 270 internos, entre os 300 alunos oriundos de mais de 50 municípios, e barracões de criação de porco mouro, gado leiteiro e de corte, aves de postura, ovinos, caprinos e coelhos. Também há os que armazenam sementes e insumos e os que servem de garagem para o maquinário. Os animais pertencem à cooperativa-escola, associada à Tradição Cooperativa Industrial, de Pato Branco.

A sede da Cooperativa-Escola Assis Brasil (Coopeab) desponta ao lado dos laboratórios, de onde saem salame, copa, fiambre, costela defumada, kit feijoada, mortadela, queijo, iogurte, doce de leite e abóbora, geleias, bolachas, pães e conservas. Todos com o selo do Serviço de Inspeção Municipal (SIM). A prioridade é o internato. O excedente é comercializado, especialmente nos três dias da Feira-Exposição, que, na 18.^a edição, faz parte do calendário municipal. Um programa de controle inteligente de produção está sendo desenvolvido por meio de parceria. O carimbo SomosCoop deve fazer parte das embalagens.

O carisma agrícola do colégio vem de seu nascimento em 16 de junho de 1953, como Escola de Trabalhado-



Centro Estadual de Educação Profissional Assis Brasil, em Clevelândia, atende 300 alunos de 50 municípios do Paraná

res Rurais Assis Brasil, em homenagem ao poeta nascido em 1858 em São Gabriel (RS), que foi ministro da Agricultura em 1930. Em conformidade com a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, naquele mesmo ano foi autorizado o funcionamento da cooperativa-escola.

O atual diretor-geral, Nelson Alexandre Zarth, começou a lecionar em 1994. "Naquela época, o presidente da cooperativa tinha que ser aluno, maior de 18 anos ou emancipado, que assinava os papéis com um contador contratado, mas ficava no máximo dois anos na direção da cooperativa e saía do colégio, precisando eleger outro aluno de 18 anos", lembra. Essa quebra de ciclo, somada à dificuldade de comercialização, é uma das razões que ele apresentou para a desconti-

nuidade do modelo em 2009. Apenas três unidades – Castro, Foz do Iguaçu e Rio Negro – permaneceram com cooperativas em atividade.

Segundo Zarth, todas podiam ter sido mantidas com alterações no estatuto, como atualmente. "No colégio agrícola nós precisamos decidir com celeridade, pois se uma vaca está doente não posso esperar todo o processo de compra de um medicamento, se uma ordenhadeira estragou não

“
No colégio agrícola
nós precisamos decidir
com celeridade, não dá
para esperar

Nelson Alexandre Zarth
Diretor-geral da
Cooperativa-Escola Assis Brasil

dá para esperar”, pondera. “Na questão agrícola, a licitação no estado não permite colocar a variedade ou a marca, mas para a atividade pedagógica isso é importante, já aconteceu de vir milho de Goiás, que custou metade do preço, colocamos adubo da melhor qualidade, mas não produziu, porque não era milho da região.”

A nova Cooperativa-Escola Assis Brasil foi criada em 2024 e dela participam todos os alunos, os menores de idade representados por pais ou responsáveis. Com a autonomia, são os cooperados, após orientação técnica, que decidem o quê e quando comprar. Isso é importante para o colégio, que tem toda a cadeia de produção envolvida, desde a produção de grãos e de ração, as fases inicial, crescimento e terminal de animais e a transformação industrial, após abate pelo município. Segundo a Secretaria de Educação, no ano passado a cooperativa faturou R\$ 630 mil.

Com parte dos recursos foi pos-

sível adquirir um veículo utilitário, recuperar outros, equipar o maquinário, comprar sementes e insumos, reformar a caldeira, a câmara fria e o sistema de empacotamento de leite, melhorar a cobertura de barracões, colocar gel membrana para impermeabilizar a lagoa de dejetos, e estão em andamento as melhorias no espaço a ser destinado à comercialização da produção. “Os alunos veem uma evolução constante e passam a entender a força que ganham por meio do cooperativismo”, diz Raphael Pontes, presidente da cooperativa e professor responsável pela Unidade Didática Produtiva (UDP).

“

Os alunos passam a entender a força que ganham por meio do cooperativismo

Raphael Pontes

Presidente da Cooperativa-Escola Assis Brasil e professor responsável pela Unidade Didática Produtiva

As assembleias acontecem geralmente quando há necessidade acadêmica da presença de pais ou responsáveis na escola, como nas entregas de boletins. No terceiro ano, uma das disciplinas é o Cooperativismo. “Temos bastante aprendizado”, salienta o estudante Gustavo Prestes, 18 anos. Filho de produtores rurais de Faxinal dos Guedes (SC), seguiu os passos da irmã, que também estudou no colégio, e do pai, que vive o cooperativismo. Prestes é membro do Conselho de Administração (CA) da Coopeab. “Gostei da ideia quando me convidaram para ser conselheiro porque meu pai foi conselheiro de sindicato e de cooperativa e eu tinha uma noção”, conta.

O professor Renan Menin, 29 anos, natural de Clevelândia, é seu companheiro no CA. “Nós somos como porta-vozes daquilo que os alunos pedem, as informações são passadas para nós, decidimos nas reuniões e levamos para a direção”, relata. Seguindo a tradição familiar, ele entrou em 2011 no Assis Brasil como estudante, formando-se posteriormente em Agronomia. Trabalhou na Cooperativa Camisc, em Mariópolis, antes de se tornar professor.

“Quando entrei não tinha mais a cooperativa, mas todos comentavam. Não sabíamos como funcionava, mas queríamos que retornasse algo parecido, porque sempre havia um anseio de que os alunos fossem protagonistas, que eles participassem das decisões”, lembra. “É muito bom para o jovem que inicia ter contato com esse modelo. A cooperativa está à frente de um negócio que tem impacto econômico e social na comunidade.”



✓ Presidente da Cooperativa Escola Assis Brasil, Raphael Pontes (à esquerda) e Nelson Zarth, diretor-geral (à direita). Ao centro, Mariele Santos, do suporte técnico

Cooperativismo em análise

O Centro Estadual de Educação Profissional Arlindo Ribeiro, de Guarapuava, vivenciou o cooperativismo cedo. Aliás, foi ali que o presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, quando adolescente, participou de uma cooperativa escolar. “Foi meu primeiro contato com o cooperativismo e considero uma experiência maravilhosa”, afirma. O colégio foi inaugurado no apagar das luzes de 1954 como Escola de Trabalhadores Rurais, tornando-se escola agrícola de nível médio no início dos anos 60, com o nome de Ginásio Agrícola Arlindo Ribeiro, homenageando um ex-prefeito, deputado estadual e fazendeiro da região.

O modelo de cooperativa-escola foi retomado em 22 de novembro de 2024, quando se criou a Cooperar – Cooperativa Escolar Arlindo Ribeiro. “Ainda estamos aprendendo tudo, mas a Ocepar tem sido parceira, esclarecendo dúvidas”, registra o tesoureiro da cooperativa e assistente do colégio, Alyton Fernando Tereza. A Cooperar tem aproximadamente 50 associados entre os cerca de 400 alunos, dos quais 180 internos. Mas o interesse é crescente e uma das turmas elegeu o Cooperativismo como disciplina eletiva.

O colégio tem cerca de 100 hectares, dos quais 28 destinados à lavoura e pecuária e 30 de reserva legal. A cooperativa-escola estimulou o preparo de um terreno para ampliar a produção de erva-mate. Com uma empresa podendo receber as folhas



✓ O Centro de Educação Profissional de Guarapuava, de 1954, criou a Cooperativa Escolar Arlindo Ribeiro em 2024

e garantir lucro, pelo menos mais 100 mudas passarão a florescer. Bovinocultura leiteira, com entrega na Cooperativa Agroindustrial Coamig, que também presta assistência técnica,

avicultura de postura, produção de caprinos, ovinos e coelhos receberam investimentos. E um abatedouro está nos planos. A perspectiva de faturamento proporcionou também a retomada da suinocultura e da meliponicultura (produção de mel por abelhas sem ferrão).

O diretor da Unidade Didática Produtiva, Kleber Marcos Zerbielli, resalta que o principal objetivo do colégio é garantir ensino e aprendizagem de qualidade. “Mas como ensinar a produzir com tecnologia se não tínhamos possibilidade de realizar compras?”, questiona. Agora, com o amparo da cooperativa, é possível traçar o caminho da inovação. Pro-

“

Foi meu primeiro contato com o cooperativismo e considero uma experiência maravilhosa

José Roberto Ricken

Presidente do Sistema Ocepar, referindo-se à cooperativa-escola do Centro Estadual de Educação Profissional Arlindo Ribeiro

fessora desde 2004, a coordenadora de campo da área veterinária, Tatiana Bischof, participou da primeira cooperativa. “Era bem mais simples, mas era importante para a escola”, diz. “Agora encaramos como uma possibilidade de crescimento, tem a alma envolvida, mas sem esquecer que somos uma escola”.

Laura Jack Correa tem apenas 15 anos, mas o sangue cooperativista corre há mais tempo na família. Moradora em Pitanga, tem no pai, Marison Conrado Correa, que trabalhou na Coamo e faz parte do conselho fiscal da Cooperar, um incentivador. Ela conta ter recebido convite para participar de reunião da cooperativa. Imediatamente ligou para o pai, que autorizou a filiação. “São pessoas unidas para o bem”, afirma. “Temos que fazer o projeto funcionar.”

A Cooperar, ainda que esteja no início, já passa por avaliação. Vitória Pedroso, 17 anos, Alan Luiz Cabral Pastorczyk, 18, e Fábio Grosewicz, 19, entraram no colégio em 2024 e estão terminando de escrever o Projeto Integrador, uma atividade que visa investigar problemas e propor soluções. Eles conversaram com cooperados e concluíram que a participação em reuniões é restrita e o período, muito espaçado. Além disso, relataram a necessidade de mais diálogo e transparência nos orçamentos e nas compras. A proposta é que haja pelo menos uma reunião por mês e que, nela, as compras sejam detalhadas.

Segundo os estudantes, o grupo de associados em aplicativo de mensagens não é atualizado, o que possibilita que pessoas que saíram da cooperativa continuem a receber co-

municados. O tesoureiro da Cooperar, Alyton Fernando Tereza, considerou válido o trabalho realizado pelos estu-

dantes. “Converso sempre com eles, precisamos aprimorar cada vez mais a cooperativa”, afirma.



^ A cooperativa-escola estimulou o trabalho com erva-mate



^ A bovinocultura faz parte das atividades de campo



São pessoas unidas para o bem. Temos que fazer o projeto funcionar

Laura Jack Correa
Aluna da Cooperativa
Escolar Arlindo Ribeiro



Referência em ensino florestal



A Cooperativa-Escola do Centro Estadual Florestal de Educação Profissional Presidente Costa e Silva (Cooperforest), de Irati, fez, este ano, uma de suas principais vendas, somando R\$ 760 mil. Foram comercializados dois talhões de pinus. “Não podíamos aproveitar o máximo da produtividade, mas agora estamos com legalidade e adequados para os negócios”, diz o presidente da cooperativa e secretário do Colégio Agrícola Florestal, Roberto Rossa.

Criada no final de 2024, a cooperativa foi estruturada no ano seguinte e passou a atuar com efetividade agora. É mais um avanço para o colégio implantado em 1973, que recebeu o nome do ex-presidente Arthur da Costa e Silva e é referência no ensino florestal no Brasil. Atualmente se estende por 173 hectares, dos quais 40% produtivos.

As atividades agrossilvipastoris são as mais praticadas, com plantio de pinus e eucalipto, e produção de erva-mate, prestigiando tanto a nativa quanto os testes com material clonal.

“Estamos unindo a pesquisa à produção”, diz a diretora-geral do colégio, Vivian Dallagnol de Campos. Entre as atividades não madeiráveis destacam-se a criação de suínos e de galinhas sertanejas poedeiras, a produção de mel, que passa a ter reforço agora, e a produção hortícola, à base de adubação orgânica, para alimentação dos estudantes e venda do excedente.

A previsão de faturamento para 2026 é de R\$ 1 milhão, empregado no melhoramento do colégio e nas atividades para os cerca de 300 estudan-

tes, dos quais 190 internos. “Os estudantes viviam pedindo uma academia de ginástica e agora conseguimos montar com recursos da cooperativa”, relata a diretora-geral. A reforma e a adequação tecnológica da marcenaria terão recursos da cooperativa, o que possibilita ampliar o beneficiamento da madeira e aumentar o faturamento. “Com equipamentos mais modernos, podemos planejar melhor a entrada e a aplicação dos recursos”, diz o presidente da cooperativa. “A potencialidade é gigantesca.”



Com o faturamento da cooperativa, foram comprados equipamentos para montar uma academia, atendendo a um pedido dos alunos

Atenção redobrada

Estudantes, professores e funcionários estão tendo os primeiros contatos com o sistema cooperativista. Por isso, o assunto desperta atenção. Em meados de agosto, aproximadamente 300 deles se reuniram no ginásio de esportes do Centro Estadual Florestal de Educação Profissional Presidente Costa e Silva, em Irati, para uma palestra sobre a história do cooperativismo e o que ele representa no Paraná.

“Vou entrar na cooperativa ainda hoje, porque é um sistema bom e vai ajudar muito”, anunciou Tiago Levi Lypczinski, de 15 anos, após a palestra. Ele é oriundo de Bituruna, onde a família tem uma propriedade de 10 hectares. “Vou me associar à cooperativa, pois vai me ajudar e eu poderei ajudar meu pai, um dia o sítio será meu e de meus irmãos”, ponderou. “Na cooperativa podemos aprender bem mais do que sabemos.”

As amigas Ana Clara Santos Amarante, de 17 anos, Ana Carolina Ferreira dos Santos, 17, Sabrina Beatriz Linhares, 17, e Sara Letícia Maieski Badluk, 16, já fazem parte da Cooperforest. Ana Clara não tinha ouvido falar em cooperativismo, mas se interessou desde o início. “Ainda estou conhecendo, participo das reuniões e é interessante”, afirmou. “A proposta é boa e importante como representatividade”, completou Ana Carolina.



^ Palestra sobre cooperativismo despertou o interesse dos alunos em Irati



“

Vou entrar na cooperativa ainda hoje, porque é um sistema bom e vai ajudar muito

Tiago Levi Lypczinski

Aluno do Centro Estadual Florestal, após assistir palestra sobre cooperativismo

Reconhecimento internacional

As estudantes Paola Mileny Batista e Raquel Emanuely, ambas de 18 anos, representaram, em abril deste ano, o Centro Estadual de Educação Profissional de Agroinovação Professor Moacir Benedito Leme da Silva (Colégio Agrícola de Cascavel), na International Conference of Young Scientists (ICYS Fair), em Nova Delhi, na Índia. Elas desenvolveram o Projeto BrailleMath, uma calculadora com recurso sonoro e o tato do Braille para auxiliar pessoas com deficiência visual. O trabalho foi orientado por Flávia Danieli Cassol. O Sistema Ocepar contribuiu para a presença do coordenador e diretor do internato, Ricardo Pereira Munhoz, no evento.

Pela relevância social e inovação, o projeto foi reconhecido na Feira de Ciências, Engenharia e Tecnologia de Cascavel. Ali foi selecionado para a MostraTech Liberato, em Novo Hamburgo (RS), e ganhou a viagem a Nova Delhi. Paola é de Ibema, Raquel de Santa Tereza do Oeste e vivem desde criança o ambiente rural. Agora relembram as alegrias da viagem internacional e a convivência escolar. “A gente se ajuda aqui dentro”, disse Paola. “A cooperativa ajudou a fazer uma arrecadação para poder pagar algumas coisas, como a comida”, completou Raquel.

“Para o projeto, a Ocepar proporcionou não apenas o apoio financeiro, mas essa visão de que, dentro do cooperativismo, a gente consegue avançar na inclusão e na acessibilidade. Um projeto que nasceu em um colégio agrícola, mas que tem alcance global”, acentuou Ricardo Munhoz. ➔

Paola e Raquel, alunas do Colégio Agrícola de Cascavel, desenvolveram uma calculadora em braille e foram selecionadas para a International Conference of Young Scientists, em Nova Delhi, na Índia

Foto: Divulgação



POR **GISELE BARÃO**
FOTOS **GISELE BARÃO**

Atuação política



Segunda rodada do Encontro de Núcleos Cooperativos 2026 reuniu 551 participantes de 74 cooperativas de todos os ramos

Debater temas prioritários para o cooperativismo, ouvir as lideranças e defender o voto consciente. Com essa programação, a segunda rodada do Encontro de Núcleos Cooperativos 2026 reuniu 551 participantes de 74 cooperativas nos núcleos Centro-Sul, Norte e Noroeste e Oeste e Sudoeste, de 16 a 18 de setembro.

No primeiro dia, Arapoti recebeu 130 participantes de 16 cooperativas na regional Centro-Sul, onde as anfitriãs foram Capal, Sicredi Novos Horizontes, Ceral e CeralDis. Em 17 de setembro, 198 participantes de 18 cooperativas se reuniram em Maringá para a etapa Norte e Noroeste, com Sicoob Central Unicoob e o Sicoob Metropolitano como anfitriãs. Em Laranjeiras do Sul, foram 223 participantes de 40 cooperativas do Oeste e Sudoeste. As anfitriãs foram Coprossel e Sicredi Grandes Lagos.

Os temas centrais foram o processo eleitoral de 2026 e o programa de



Educação Política da Ocepar. Lideranças e integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frengoop) conheceram as demandas das cooperativas paranaenses elencadas na publicação "Propostas para um Paraná mais Cooperativo", lançada este ano para dar visibilidade aos temas prioritários do setor junto ao Poder Legislativo.

Entre os participantes estavam presidentes, executivos e gestores de cooperativas, membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, líderes de Comitês Educativos, de grupos femininos e de jovens, Grupo de Trabalho de Educação Política e convidados. Para o presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o evento superou as expectativas. "Nós tivemos aqui uma demonstração cívica do quanto é importante

manter um programa de Educação Política. Estamos no caminho certo", avalia.

As cooperativas do Paraná investem cerca de R\$ 9 bilhões ao ano, destacou o presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar, Luiz Roberto Baggio. Ele defende o programa como relevante para reforçar a representação institucional do cooperativismo e garantir a continuidade do



Para o presidente do Sistema Ocepar, o evento comprovou o interesse do setor pela atuação política



"Independente de quem for eleito, vamos continuar investindo, temos um planejamento para isso", Luiz Roberto Baggio, presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar

crescimento do setor. Temas como o ato cooperativo e questões tributárias e ambientais estão entre os pontos de atenção. "Independente de quem for eleito, vamos continuar investindo, temos um planejamento para isso. Precisamos do apoio do Legislativo".

A próxima rodada do evento acontece em março de 2027, nas cidades de Castro, Jandaia do Sul e Cafelândia.

Incentivo à participação

Criado em 2018, o programa de Educação Política da Ocepar visa incentivar a participação, o engajamento cooperativista e o voto consciente. A iniciativa foi adotada pelo Sistema OCB e hoje está presente em 25 organizações estaduais. "O trabalho que fazemos começou no Paraná e hoje é referência no Brasil", destacou o gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB, Eduardo Queiroz.



^ "O trabalho que fazemos começou no Paraná e hoje é referência no Brasil", Eduardo Queiroz, gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB

Uma das ações nacionais é a campanha #PensenoCoop, lançada pelo Sistema OCB em maio deste ano para aproximar o cooperativismo do debate público e estimular a participação no processo eleitoral de 2026. A campanha inclui apresentação de propostas do cooperativismo a candidatos a diferentes cargos, mobilização de lideranças e divulgação de orientações

sobre a participação ética e responsável nas eleições.

A coordenadora de Relações Institucionais do Sistema Ocepar, Daniely Andressa da Silva, apresentou resultados recentes do programa de Educação Política, como um MBA em Liderança e Inteligência Política e uma trilha de formação que contou com mais de 250 lideranças. "A ideia é promover diálogo para fortalecer a nossa representatividade. Essas formações foram excelentes oportunidades para debater a atuação institucional das cooperativas e compreender os processos políticos que impactam o setor".

Estreia do novo modelo de governança

Esta segunda rodada do Encontro



^ A coordenadora de Relações Institucionais, Daniely Silva, apresentou a publicação "Propostas para um Paraná Mais Cooperativo"

de Núcleos Cooperativos representou a estreia do novo modelo de governança da Ocepar, definido na reforma estatutária aprovada em abril deste ano. As mudanças incluem a gestão compartilhada entre presidência executiva e conselho deliberativo e a reestruturação dos núcleos cooperativos, que passaram a ser três e não mais cinco, como anteriormente.

Homenagem

Na etapa realizada em Maringá, a Ocepar foi homenageada pelo Sicoob Central Unicoob pelos 55 anos de atividade, celebrados em abril deste ano. Um troféu em alusão à data foi entregue ao presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e ao presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar, Luiz Roberto Baggio, pelo presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, Jean Rodrigues; pelo presidente do Conselho de Administração do Sicoob Metropolitano, Luiz Ajita; Márcio Gonçalves, diretor-executivo do Sicoob Central Unicoob, e Solange Martins, que é vice-presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob e conselheira de Administração da Ocepar. <>



^ A Ocepar recebeu uma homenagem do Sicoob Central Unicoob pelos 55 anos.

POR **DENISE MORINI**
FOTOS **JÚLIA DUDA**

Juntos pela cidadania



Parceria com a Justiça Eleitoral reforça ações do Sistema Ocepar voltadas à formação política, ao voto consciente e à participação na vida pública

O compromisso com a comunidade é parte da própria identidade do cooperativismo. Esse compromisso vai além das iniciativas realizadas nos territórios onde as cooperativas estão presentes e envolve, também, formar pessoas para compreender, participar e contribuir com a sociedade em que vivem. É nessa perspectiva que o Sistema Ocepar vem fortalecendo seu Programa de Educação Política, voltado à formação de cooperados, ao voto consciente e à participação na vida pública.

Essa iniciativa ganhou um novo capítulo com a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica nº 08/2026, firmado com o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR). O documento estabelece uma parceria para a realização de ações educativas relacionadas ao exercício da cidadania, à educação política, e ao enfrentamento da desinformação nas eleições.

Para o presidente do Conselho Deliberativo da Ocepar, Luiz Roberto Baggio, a iniciativa está diretamente relacionada à essência do cooperativismo, mais especificamente a seu sétimo princípio, "Interesse pela Comunidade". "Temos a compreensão de que uma cooperativa não se



Assinatura de acordo entre Sistema Ocepar e TRE-PR reforça atuação apartidária pela participação ativa de cooperados nas eleições

resume à sua atividade econômica. As pessoas estão no centro desse modelo de atuação e é com elas que construímos nosso principal compromisso", afirmou durante a solenidade de assinatura, realizada na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 31 de agosto.

Para o presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a educação política também traduz uma dimensão essencial do cooperativismo: a atuação consciente na

sociedade. Ao apresentar o modelo cooperativista paranaense durante o evento, ele ressaltou o papel das cooperativas na construção do estado e a importância da educação política nesse processo.

"Acreditamos que esse programa faz a diferença na vida das pessoas porque gera conscientização. Ter oficialmente a parceria do TRE-PR é a melhor forma de garantir que a iniciativa está sendo executada da forma mais adequada às regras do sistema

político vigente. Estamos dando um passo muito importante hoje, com a assinatura deste acordo.”

Formação para participar

O Programa de Educação Política teve início oficialmente em 2018, como um dos projetos do PRC100, planejamento estratégico lançado pelo cooperativismo paranaense em 2015. Ao longo dos anos, a iniciativa foi ampliada e passou a reunir diferentes ações de formação e informação sobre o processo político e eleitoral.

A coordenadora de Relações Institucionais do Sistema Ocepar e responsável pelo programa, Daniely da Silva, explicou que a proposta é oferecer aos cooperados conhecimento para que possam exercer de forma consciente seu papel na sociedade. “É um programa apartidário com o propósito de incentivar a participação dos cooperados na vida política do



Compreendo a relevância das cooperativas para cada município do Paraná

Luciano Carrasco Falavinha Souza
Presidente do TRE-PR

país, do estado e do município, trabalhando pelo voto consciente e pelo fortalecimento da representação no poder público”.

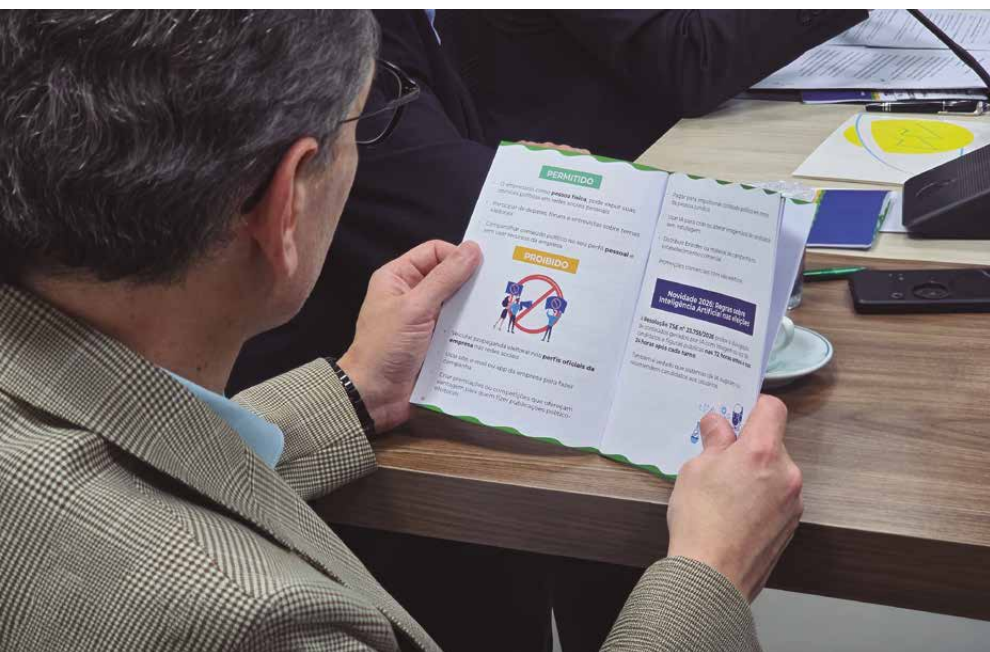
Entre as ações mais recentes, ela destacou o uso de materiais educativos produzidos pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a criação da Trilha de Formação em Educação Política. A proposta é oferecer conhecimento para que cooperados e lideranças compreendam melhor o funcionamento das instituições, o processo eleitoral e os espaços de participação na vida pública.

Nesse percurso, a parceria com

a Justiça Eleitoral acrescenta uma perspectiva institucional à formação. Durante a solenidade, o presidente do TRE-PR, desembargador Luciano Carrasco Falavinha Souza, apresentou a Cartilha Eleitoral – Direitos e Deveres das Empresas nas Eleições, elaborada pela Escola Judiciária Eleitoral do Paraná, e destacou a presença do cooperativismo no desenvolvimento dos municípios paranaenses.

“Vocês são o orgulho do Paraná e referência em todo o país. Tenho contato com o movimento cooperativista desde o início de minha trajetória na magistratura e compreendo a relevância das cooperativas para cada município do Paraná”, afirmou.

A assinatura do acordo reuniu cerca de 70 lideranças cooperativistas e convidados, entre representantes de cooperativas, do Sistema Ocepar e da Justiça Eleitoral. Participaram de forma presencial o diretor-geral do TRE-PR, Valcir Mombach o presidente da Unimed Paraná e membro do Conselho da Ocepar, Alexandre Bley; o presidente da Dental Uni, Luiz Humberto Daniel; o presidente da Clac, Ricardo Gawlack; o diretor de Supervisão da Central Sicredi PR/SP/RJ, Reginaldo Pedrão; e Samuel Lopes e Frederico Almeida, representantes da Escola Judiciária Eleitoral do Paraná. ➡



➤ O TRE-PR disponibilizou cartilhas, com direitos e deveres de empresas nas eleições, para o cooperativismo paranaense

POR ELVIRA FANTIN

Entre as maiores

Dezenove cooperativas do Paraná estão no ranking das mil maiores empresas do Brasil

Um dos mais completos relatórios sobre o cenário empresarial brasileiro, o Ranking Valor 1000 de 2026, do jornal Valor Econômico, traz dezenove cooperativas paranaenses entre as mil maiores empresas do Brasil. O resultado tem como base os dados de desempenho de 2025. A publicação traz anualmente, há 25 anos, a listagem das empresas que mais se destacam no país em receita líquida e outros indicadores contábeis e financeiros. O relatório é fonte de consulta de investidores que têm interesse no mercado brasileiro.

Das cooperativas paranaenses, o principal destaque do ranking global é a Coamo, que ficou em 55º

lugar entre as mil maiores empresas do país, em 2025. No ano anterior, a Coamo havia ficado em 53º lugar. Em seguida aparecem as cooperativas Lar (em 61º lugar), C.Vale (62º), Cocamar (141º), Copacol (146º), entre outras (confira a listagem completa ao final).

Entre as empresas paranaenses, a colocação dessas cooperativas foi a seguinte: Coamo (1º lugar), Lar (3º), C.Vale (4º), Cocamar (12º) e Copacol (13º).

Copacol é destaque no agro

Embora não figure entre as dez maiores receitas líquidas do setor, a Copacol aparece no topo do Ranking



Valor 1000 em agropecuária, considerando o bom desempenho no conjunto dos indicadores avaliados. A cooperativa alcançou 13,5% de margem Ebitda (sigla em inglês para *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation, and Amortization*, que significa Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização). Além disso, obteve rentabilidade de 23,2%. O faturamento de R\$ 11,1 bilhões possibilitou a distribuição de R\$ 224,9 milhões em sobras e complementações aos cooperados.

Em entrevista ao Valor Econômico, o diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol, destacou que alcançar essa notória posição entre todas as empresas brasileiras do setor demonstra a importância do adequado planejamento praticado pela cooperativa no decorrer dos quase 63 anos de história. “Esse foi um fator determinante para que chegássemos até aqui, com esse reconhecimento da Melhor do Agronegócio do Brasil”, declarou.

“Tivemos momentos desafiadores – agora estamos atravessando outro período complexo – e essa organi-



Foto: Comunicação Copacol

^ O diretor-secretário Silvério Constantino representou a diretoria da Copacol no recebimento do prêmio, em São Paulo

Venha cooperar
e mudar de vida
com a Cresol.

Ainda dá tempo
de investir
e concorrer!



3 sorteios

R\$ 1 MILHÃO



Saiba como participar!



zação de dados e resultados possibilita reverter imprevistos. Com passos firmes, vamos continuar esse trajeto de oportunidades, possibilitando melhores condições de vida no campo e na cidade. Nosso sentimento é de orgulho em ver a Copacol no topo. Isso tudo é fruto de decisões seguras e, principalmente, da confiança das famílias cooperadas”, disse Pitó.

As cooperativas paranaenses do ramo agropecuário que figuram entre as dez maiores receitas líquidas do setor são: Coamo (em 6º lugar), Lar (7º) e C.Vale (8º).

Sicredi e Sicoob são destaques no sistema financeiro

Além do ranking geral das empresas, o Valor 1000 traz também o desempenho por setores. No ramo financeiro, entre os 100 maiores bancos, aparecem as cooperativas de crédito Sicredi (em 7º lugar) e Sicoob (em 8º). Considerando os 20 maiores em operações de crédito, Sicredi aparece em 6º lugar e Sicoob em 7º. Em depósitos totais, Sicoob é o 6º e Sicredi, o 7º. Em patrimônio líquido, Sicoob aparece na 7ª posição e Sicredi na 8ª. E, em lucro líquido, Sicoob está em 8º lugar e Sicredi em 9º.

Unimed é destaque em saúde

Entre os 50 planos de saúde ranqueados em todo o Brasil, a Unimed Nacional aparece na 5ª posição em 2025, mesma colocação de 2024. A Unimed Curitiba, que no ranking anterior estava em 13º lugar, desta vez ficou em 11º. A Unimed Londrina manteve a 32ª posição, já conquistada em 2024. A Unimed Regional Maringá ficou em 37º lugar este ano, resultado

Foto: Comunicação Copacol



⬆ Diretoria da Copacol comemora premiação

melhor em relação ao ano anterior, quando ficou na 39ª colocação. A Unimed Paraná também melhorou o desempenho, passando de 50º lugar em 2024 para 43º em 2025.

Crítérios do Anuário

O anuário, que considera dados de 2024, traça um perfil das grandes

companhias a partir da captação, análise de balanços e montagem dos rankings realizadas pela Serasa Experian, com definição e critérios de avaliação de desempenho desenvolvidos pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, por meio do Centro de Estudos em Finanças, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). ➡

Cooperativas do Paraná entre as 1000 maiores empresas do Brasil

Classificação	Cooperativa	Receita Líquida (em R\$ milhões)
55	Coamo	26.787,5
61	Lar	24.794,2
62	C.Vale	24.647,8
141	Cocamar	10.706,0
146	Copacol	10.492,5
186	Integrada	8.013,4
196	Agrária	7.473,2
222	Coopavel	6.273,3
225	Frimesa	6.222,7
227	Castrolanda	6.201,5
229	Frísia	5.998,8
237	Coasul	5.750,9
251	Capal	5.437,2
490	Copagrill	2.414,9
518	Tradição	2.252,2
591	Primato	1.862,0
595	Coonagro	1.844,9
727	Bom Jesus	1.405,7
806	Coagru	1.207,6

Além das cooperativas listadas acima, as paranaenses Cocari, Camisc e Coopcana também tiveram receita líquida acima de R\$ 1 bilhão.

Fonte: Valor Econômico



Ciência aplicada ao campo é o futuro que se colhe.

O Centro de Pesquisa e Ensino (CPE) foi desenvolvido a partir de uma parceria da **Cooperativa Bom Jesus** com o **Rehagro** uma união de propósitos e valores que coloca pesquisa prática, aplicável e com rigor científico diretamente a serviço do cooperado.

O objetivo do CPE vai muito além de gerar conhecimento, é transformar resultado de pesquisa em decisão agrônômica: mais **produtividade**, mais **lucratividade** e mais **tecnologia** no campo.

A iniciativa marca um grande passo na história da Bom Jesus e reforça o compromisso da cooperativa com a inovação, a proximidade com o produtor e o desenvolvimento contínuo do agronegócio brasileiro.



Aponte a sua câmera
para o QR Code
e conheça mais
sobre o CPE.

CPE

Centro de Pesquisa e Ensino



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

Rehagro

DA REDAÇÃO

Cooperar está no sangue

Sistema Ocepar lança Campanha Estadual de Doação de Sangue em celebração ao Dia de Cooperar



Com o slogan, “Cooperar está no sangue. Doe Vida”, o Sistema Ocepar lançou no dia 28 de agosto – data em que se comemora o Dia Nacional do Voluntariado –, a Campanha Estadual de Doação de Sangue. O lançamento aconteceu durante uma live transmitida pelo canal da organização no YouTube, que contou com 339 visualizações. A ação se estende até o final do ano e faz parte das celebrações do Dia C – Dia de Cooperar.

A campanha tem parceria com a Secretaria Estadual da Saúde, Hemepar - Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná, Comitê Estadual de Lideranças Femininas – Elas pelo Coop, Comitê Estadual de Lideranças Jovens – Geração C e cooperativas paranaenses. O objetivo é contribuir com o aumento dos estoques dos bancos de sangue e ajudar aqueles que mais estão necessitando.

“O Hemepar está com dificuldades em algumas regiões do Paraná, por falta de doadores. Nós queremos mudar essa realidade e vamos nos empenhar para que os cooperativistas participem desse esforço concentrado em prol de toda a sociedade”, disse o presidente-executivo do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, no lançamento da campanha. Ricken destacou que a iniciativa está vinculada ao sétimo princípio do cooperativismo: o interesse pela comunidade.

Também presente no lançamento

Foto: Samuel Millicê Filho/Sistema Ocepar



da Campanha Estadual de Doação de Sangue, a diretora do Hemepar, Vivian Patrícia Raksa, informou que as 23 unidades do Centro existentes no Paraná trabalham de maneira ininterrupta com o objetivo de captar doadores, porque não existe substituto para o sangue, mesmo com toda a tecnologia já desenvolvida, com todo o avanço tecnológico existente. “A doação é 100% voluntária. Por isso, agradecemos muito o convite para realizarmos essa ação em conjunto”.

Números parciais

Dados parciais da campanha mostram que até o dia 22 de setembro, 1.079 voluntários haviam doado sangue, beneficiando 4.316 pessoas. A campanha se estende até o final do ano. Para doar sangue, é preciso estar em boas condições de saúde e ter mais de 16 anos. É possível fazer o

agendamento prévio por meio do site do Hemepar. Os cooperativistas ao fazerem a doação devem informar o código 1133 para que seja contabilizada como uma ação do Dia C.

Outras ações

Além da doação de sangue, várias outras ações de responsabilidade social estão sendo desenvolvidas com o envolvimento das cooperativas de todo o Paraná em benefício das comunidades. Até 22 de setembro, o levantamento parcial apontava 376 iniciativas mapeadas em 171 municípios, com 39 cooperativas participantes. Até essa data, as ações tinham envolvido 4.835 voluntários e beneficiado 54.673 pessoas. O valor investido nas ações totalizava R\$ 960.713,72.

Entre as principais iniciativas destacam-se arrecadação e doação de alimentos, especialmente ces-

Evolução através do tempo

Excelência desde a origem



Quem valoriza a origem e preserva a essência,
encontra no propósito a força para ir **cada vez mais longe**.
Assim celebramos **29 anos da Sisprime do Brasil**:
honrando as **bases sólidas** que sustentam a evolução
da **maior cooperativa de crédito independente do país**.

Venha cooperar conosco

sisprimedobrasil.com.br

sisprime 
cooperativa de crédito

29
ANOS

DE UNIÃO,
EXCELÊNCIA
E RESULTADO

tas básicas e leite; itens de higiene e produtos de limpeza, roupas em geral, agasalhos e fraldas. Também há arrecadação de ração para doação a instituições que abrigam e cuidam de animais.

Além das doações, o Dia C foi marcado também por ações de voluntariado beneficiando especialmente crianças e idosos. Foram iniciativas de reformas e benfeitorias em espaços públicos e escolas, realização de palestras sobre educação financeira e esclarecimento sobre golpes e fraudes. E ainda atividades de interação e lazer com crianças e o estímulo à leitura, com a doação de livros. Houve também plantio de mudas de árvores.

Dia de Cooperar

O Dia de Cooperar, ou Dia C, como é mais conhecido, é o maior movimento de voluntariado e responsabilidade social do cooperativismo brasileiro. As atividades são definidas e executadas pelas próprias cooperativas e contam com o apoio das Organizações Estaduais e Unidade Nacional do Sistema

Foto: Divulgação



^ A campanha também arrecadou alimentos para doação

OCB na capacitação, divulgação, registro e valorização das práticas.

Essas ações sociais ocorrem durante todo o ano, mas no último sábado de agosto, em alusão ao Dia Nacional do Voluntariado, as cooperativas sincronizam a celebração para dar visibilidade para a sociedade. Nesta data, são ofertados à comunidade atendimentos e serviços voluntários, além de atividades com temas

ligados à cultura, educação, responsabilidade socioambiental, saúde, esporte e lazer. <>



Ações de voluntariado*

376

iniciativas

171

municípios atendidos

39

cooperativas envolvidas

4.835

voluntários

54.673

pessoas beneficiadas

R\$ 960,7 mil

valor investido



Doação de sangue*

1.079

doadores

4.316

pessoas beneficiadas

* Levantamento parcial até 22/9/26

Foto: Divulgação



^ Uma das ações do Dia C foi o plantio de mudas de árvores



Cuidado para quem faz a diferença *todos os dias*

Com os **planos odontológicos** da Dental Uni, sua equipe conta com **atenção, qualidade e tranquilidade** para sorrir com mais segurança no dia a dia.

- ✓ **Soluções odontológicas** pensadas para a sua cooperativa
- ✓ **5ª maior operadora** de serviços odontológicos do Brasil!

Escaneie o QR Code e descubra como a **Dental Uni** pode ajudar você a cuidar de quem está ao seu lado.



Seu sorriso é o nosso plano

0800 052 6000 | planosdentaluni.com.br

ANS - nº 304484 | RT: E. Carrilho | CRO/PR - 14673



POR DENISE MORINI

Aprendizado: uma experiência coletiva

Educadores de 14 cooperativas participaram de três dias de troca de conhecimentos, reflexão e novas ideias, durante o Encontro Estadual do Cooperjovem

Por três dias, professores, diretores e agentes que atuam no Programa Cooperjovem trocaram a sala de aula por um espaço de convivência, aprendizado e muita conversa, no Litoral do Paraná. Realizado de 16 a 18 de setembro, o Encontro Estadual do programa reuniu cerca de 350 participantes de 14 cooperativas no Sesc Caiobá, em Matinhos.

A programação combinou palestras, oficinas, apresentação de experiências e atividades em grupo. A proposta foi colocar em circulação aquilo que o Cooperjovem faz no dia a dia: aproximar escola, comunidade e cooperativas.

A programação também teve temas que fazem parte dos desafios atuais da educação. O especialista em Medicina do Trabalho, Marcos

Medanha, conversou sobre saúde mental e afirmou que, juntamente com propósito e valores, é possível construir bases sólidas para o equilíbrio diante dos desafios atuais. Medanha explicou que a saúde mental é um tema que já chama a atenção da sociedade médica há quase 20 anos, mas que os indicadores mais recentes

“O mais importante é ter protagonismo e fazer as escolhas de sua vida. Essa coisa de ‘deixa a vida me levar’ não costuma dar muito certo

Marcos Medanha
Especialista em Medicina do Trabalho

revelam algo ainda mais alarmante. “Esses números preocupam muito mais pelo aumento entre os públicos infantil e jovem, com indicadores que chegam a ser superiores aos dos adultos.”

Ao falar sobre propósito, ele convidou os participantes a refletirem sobre suas trajetórias. “O mais importante é ter protagonismo e fazer as escolhas de sua vida. Essa coisa de ‘deixa a vida me levar’ não costuma dar muito certo.”

A reflexão encontrou conexão com a história da professora Neusa Kuhn, diretora da Escola Estadual Santa Rosa do Ocoí, em São Miguel do Iguaçu. Entre as instituições de ensino adeptas do programa com o apoio da cooperativa Lar, esta é uma das mais recentes, há três anos,

com o atendimento de 135 alunos, do 6º ano ao Ensino Médio. A adesão da escola ao programa começou por uma iniciativa de Kuhn, que soube do Cooperjovem em um post de uma professora no Facebook. "Ao assumir a direção, queria aproximar a escola das famílias e da comunidade e, quando descobri que existia esse programa, entendi que seria um caminho para isso."

Hoje, pais participam de atividades e confraternizações e os alunos se envolvem em projetos, como uma horta com irrigação automática, desenvolvida com a participação da cooperativa. Para a diretora, é essa convivência que torna o programa mais efetivo. "A escola é o lugar de buscar o conhecimento e também onde o aluno precisa se sentir pertencente e acolhido, em um ambiente seguro. E é, principalmente, onde ele aprende sobre cooperar. Sou muito grata e estaremos com o projeto enquanto for possível."

Em Paranaguá, a novidade é ainda mais recente. A Escola Estadual Maria Trindade passou a integrar o Cooperjovem em maio deste ano, a convite da Coonagro. A chegada da escola também marcou um momento importante para o programa: localizada no litoral, é a primeira da região a participar da iniciativa.

Para a professora Marlei Rosa dos Santos, o Cooperjovem promoveu inovação nos temas abordados pela escola. "É um programa que agrega muito à realidade dos alunos de forma leve e divertida, com excelentes conteúdos, e que despertou o interesse da equipe para a cooperação. Saio deste encontro com muitas expectativas e animada a continuar aprendendo."

“

Você precisa exalar amor, carinho e dedicação aos alunos. Esse é o diferencial do humano

José Motta
Professor e palestrante

Preparação para novos desafios

Entre uma experiência e outra, os participantes do Encontro Estadual Cooperjovem conheceram novas ferramentas e abordaram desafios que já fazem parte da educação.

Ao falar sobre inteligência artificial e inteligência afetiva na educação, o professor palestrante José Motta destacou que ensinar é, antes de tudo, comunicar. Para ele, os educadores precisam transitar entre dois mundos para conquistar a atenção dos alunos: o da tecnologia, cada vez mais presente no cotidiano, e o das relações humanas. "Como você comunica para que as pessoas queiram ouvir, queiram fazer, queiram evoluir?", pro-

vocou. Motta lembrou que as máquinas são capazes de simular comportamentos, mas os professores têm a capacidade de inspirar e estabelecer vínculos. "Você precisa exalar amor, carinho e dedicação aos alunos. Esse é o diferencial do humano", afirmou.

Para aproximar o cooperativismo de quem já cresce conectado, é preciso também falar a linguagem dessa geração. Foi sob essa premissa que Rosana Siqueira, analista de Desenvolvimento de Cooperativismo da Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, apresentou o Jogar + Aprender, plataforma que reúne jogos, vídeos e outros recursos digitais para crianças e jovens.

"Quando a gente transforma um conteúdo em uma experiência, ele deixa de ser apenas algo que o aluno precisa aprender e passa a fazer parte do que ele vive. É isso que buscamos com o Jogar + Aprender: criar experiências que despertem a curiosidade, desenvolvam habilidades e ajudem a construir, desde cedo, uma nova forma de olhar para o mundo." <>



Foto: Leo Oliveira

^
A gamificação foi apresentada como uma forma de reforçar aprendizados com leveza e alto engajamento



➤ social

POR DENISE MORINI

Outubro Rosa: um olhar integral para a saúde da mulher

Prevenção, autocuidado e informação ganham atenção ao longo do mês

Há oito anos, o mês de outubro é associado à conscientização e à prevenção do câncer de mama. Instituído pela Lei nº 13.733/2018, o Outubro Rosa é uma campanha que gera mobilização de diversas entidades para estimular o autocuidado e o diagnóstico precoce da doença, que podem elevar em até 95% as chances de cura.

O Sistema Ocepar preparou palestras durante o mês para seus colaboradores e para os públicos das cooperativas com especialistas da área da saúde. A proposta é ampliar a conversa sobre o câncer de mama para um olhar mais abrangente sobre a saúde feminina. De acordo com a enfermeira especialista em obstetrícia, Adriana Cristina Franco, a doença tem causas multifatoriais e seu enfrentamento envolve também aspectos relacionados à qualidade de vida, como alimentação saudável e redução do estresse, além da atenção aos fatores genéticos e hereditários.

"Quando falamos de câncer de mama, precisamos falar da saúde da mulher como um todo. É importante que ela conheça o próprio corpo, esteja atenta a possíveis alterações e tenha informação para buscar ajuda quando necessário", explica Franco, que atua na gestão de projetos junto à direção de extensão das Faculdades Pequeno Príncipe.

“

Quando falamos de câncer de mama, precisamos falar da saúde da mulher como um todo

Adriana Franco
enfermeira e palestrante

Cuidado também é proteção

Esse autocuidado pode ser ampliado para outras dimensões que interferem diretamente na saúde e no bem-estar das mulheres. Situações de abuso e violência doméstica afetam a saúde, a segurança e a autonomia e precisam ser reconhecidas e enfrentadas.

O Sistema Ocepar conta com um Comitê de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, que trabalha para fortalecer uma cultura de cuidado e proteção às mulheres no ambiente cooperativista. O grupo também promove o diálogo e a conscientização sobre o tema.

Em casos de abuso ou violência doméstica, o telefone 180 oferece orientação, acolhimento e recebe denúncias. O serviço é gratuito e funciona 24 horas.

Assim, o Outubro Rosa também pode ser um momento para ampliar a compreensão sobre o cuidado: conhecer o próprio corpo, cuidar da saúde e construir ambientes em que as mulheres tenham informação, segurança e proteção. ➤





Conte com todas as linhas de crédito do BNDES.



Ampla variedade de soluções



Linhas para empresas de todos os portes



Taxas atrativas e prazos estendidos

Abra sua conta.



Crédito no Sicredi. Tem sempre um ideal para sua empresa.



Sujeito a análise de crédito. Imagem gerada com apoio de IA.

POR ELVIRA FANTIN
FOTOS JÚLIA DUDA



Troca de experiências e intercooperação

Cooperativas do ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços apresentam suas principais demandas em fórum realizado pelo Sistema Ocepar

O ramo é pequeno, mas bastante diversificado e com atuação em variadas frentes. São 15 cooperativas de Trabalho, Produção de Bens e Serviços (TPBS), registradas na Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), que atuam com fornecimento de assistência técnica, mão de obra

especializada, serviços de TI, cursos de idiomas, consultoria em turismo, comunicação e marketing, atendimento em enfermagem, entre outros segmentos.

Das 15 cooperativas, dez participaram do fórum realizado em setembro, pelo Sistema Ocepar, em Curitiba.

O evento promoveu uma aproximação entre elas e serviu para troca de experiência. A proposta de intercooperação foi recorrente nos debates entre o grupo.

A programação incluiu esclarecimentos sobre a reforma tributária e o impacto no setor e a apresentação



do programa de Educação Política, do Sistema Ocepar, propondo uma reflexão sobre a importância do voto consciente como forma de ampliar a representação do cooperativismo no Congresso Nacional. Os participantes também assistiram palestra sobre O Futuro do Mundo do Trabalho, conduzida pelo economista especialista em liderança e cultura organizacional, Adeildo Nascimento.

Representando o ramo, Luciano Ferreira Lopes, da Cooperativa dos Profissionais de Agronomia (Unicampo), abriu o evento, destacando a importância da união das cooperativas para a definição dos principais pontos a serem trabalhados nos próximos meses para o avanço do setor.

O papel do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR) e como a instituição pode ajudar na qualificação profissional dos integrantes das cooperativas do ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços, foi destacado pelo superintendente José Ronkoski. "O Sescoop atua no desenvolvimento das pessoas. O nosso propósito é profissionalizá-las para que possam fazer a gestão dos seus recursos e crescer", frisou. Os superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, e da Fecoopar, Nelson Costa, também participaram da abertura.

Números do ramo

Das 15 cooperativas que integram o ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços no Paraná, nove estão na região Centro-Sul, quatro no Norte e Noroeste e duas no Oeste e Sudoeste. As regiões Norte e Noroeste con-

centram o maior faturamento do setor, 86,6%. As cooperativas do Centro-Sul respondem por 13,1% do faturamento do ramo, enquanto 0,4% do faturamento vem das cooperativas do Oeste e Sudoeste. Os dados são da gerência de Monitoramento e Consultoria do Sistema Ocepar e foram apresentados por Jessé Rodrigues, coordenador da área que conduziu o evento.

Rodrigues avaliou o Fórum como muito positivo, especialmente pela troca entre as cooperativas que participaram e a discussão sobre as demandas do ramo. "O Sistema Ocepar pode contribuir no encaminhamento das demandas e no desenvolvimento de projetos para fortalecer as cooperativas", declarou.

Principais demandas

Entre as principais demandas apresentadas pelo grupo, destacam-se: avançar na pauta da educação política com os cooperados; incentivar a intercooperação entre os ramos do cooperativismo e oportunizar acesso das cooperativas de Trabalho, Produção de Bens e Serviços às maiores cooperativas de outros ramos; criar um portfólio de serviços virtual e atualizável para apresentação das principais atividades executadas, como

um banco de serviços; atuar junto à prefeitura de Curitiba, para buscar redução no ISS para cooperativas (ato cooperativo); e trabalhar para ampliar o conhecimento referente ao cooperativismo de trabalho no poder judiciário e no ministério do trabalho.

Impostos

Um dos temas de maior interesse do grupo foi a questão tributária. O coordenador de Consultoria Técnica Contábil do Sistema Ocepar, Devair Mem, apresentou as atualizações sobre a reforma tributária. Ele detalhou como a questão tributária, com a reforma, impacta as cooperativas do ramo. Segundo Mem, "sob o ponto de



Sob o ponto de vista tributário, é muito mais vantajoso para um profissional prestar serviço como cooperado de uma cooperativa do que individualmente como autônomo

Devair Mem

Coordenador de Consultoria Técnica Contábil do Sistema Ocepar



vista tributário, é muito mais vantajoso para um profissional prestar serviço como cooperado de uma cooperativa do que individualmente como autônomo”.

Intercooperação

Todas as cooperativas presentes ao Fórum tiveram a oportunidade de se apresentar e falar sobre o trabalho que oferecem. O momento de troca foi importante e serviu para dar início a conversações com vistas a futuras parcerias, por meio da intercooperação. Algumas já têm experiências bem-sucedidas, como é o caso da Coopersergem – Cooperativa de Trabalho dos Prestadores de Serviços em Geral. Com sede em Maringá, a Coopersergem já atende as cooperativas Cocari e Cocamar, fornecendo mão de obra para a movimentação de cargas. “Temos crescido. Estamos atendendo mais de 50 parceiros na região de Maringá, entre eles algumas cooperativas”, informou Cláudio Roberto de Oliveira, presidente da Coopersergem.

Outra que aposta na intercooperação é a Academia de Línguas, uma cooperativa de professores de idiomas sediada em Curitiba. O presiden-



“
A intercooperação
no nosso caso
acontece muito e
posso dizer que a
nossa cooperativa
só está viva até hoje
por conta disso

André Luiz Galor,
Presidente da cooperativa
Academia de Línguas

te da cooperativa, André Luiz Galor, informou que atende as cooperativas Coamo, Lar, Agrária, Cocamar, Sicredi e Sicoob. “A intercooperação no nosso caso acontece muito e posso dizer

que a nossa cooperativa só está viva até hoje por conta disso”, disse Galor. Ele informou, inclusive, que as cooperativas podem utilizar recursos do SESCOOP/PR para oferecer cursos de idiomas para os seus profissionais por meio da cooperativa.

A TICoop Brasil, cooperativa de profissionais em tecnologia da informação, com sede em Curitiba, também aposta na intercooperação, tendo a cooperativa Coamo como uma de suas principais clientes, conforme informou a superintendente Patrícia Kolecha.

Desafios

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelas cooperativas

“
Temos crescido.
Estamos atendendo
mais de 50 parceiros
na região de Maringá,
entre eles algumas
cooperativas

Cláudio Roberto de Oliveira
Presidente da Coopersergem





“

Antes de o profissional se tornar um cooperado, explicamos detalhadamente o que é uma cooperativa de prestação de serviço e como funciona

Patrícia Kolecha
Superintendente da TICoop Brasil

do ramo é disseminar o conceito do cooperativismo. Várias delas relataram que é comum profissionais manifestarem o interesse de ingressar na cooperativa acreditando que terão salário e benefícios quando, na verdade, não há vínculo empregatício e, sim, uma oportunidade de prestar serviço por meio de uma cooperativa de trabalho.

O mesmo problema foi relatado por Karin Schellmann, diretora-secretária da Agrociência Cooperativa, que atua principalmente na prestação de serviços na área ambiental. “Para nós

também é um desafio fazer as pessoas quebrarem o vínculo do trabalho formal”, disse.

Patrícia Kolecha, da TICoop, relatou que para evitar esse tipo de mal-entendido, a cooperativa adota um ‘filtro’ na seleção de seus cooperados. “Antes de o profissional se tornar um cooperado, explicamos detalhadamente o que é uma cooperativa de prestação de serviço e como funciona”, pontuou.

Palestra

A palestra do economista Adeildo Nascimento foi bastante provocativa.

Para ele, o mundo do trabalho do futuro precisa ser reconstruído e o que vai prevalecer é a sociocracia, um sistema de governança e organização em que o poder é distribuído de forma igualitária entre os membros de um grupo ou empresa. “O sistema cooperativo, por essência, é um sistema sociocrático, o que é hoje uma das formas mais avançadas de gerenciamento do mundo do trabalho. Por isso, as cooperativas estão com a faca e o queijo na mão. É o modelo de trabalho do futuro”, frisou. 🗨️

“

O sistema cooperativo é, por essência, sociocrático, o que é uma das formas mais avançadas de gerenciamento do mundo do trabalho

Adeildo Nascimento
Economista

Participaram do evento as seguintes cooperativas

Agecoop Consultoria Cooperativa de Trabalho
Cooperativa Biolabore
Cooperativa de Trabalho de Enfermagem do Paraná (Cooenf PR)
Coopelcooper Consultoria no Setor Elétrico
Coletiv Cooperativa de Comunicação e Marketing
TICoop Cooperativa de Profissionais de TI
Unicampo Cooperativa dos Profissionais de Agronomia
Coopersergem Cooperativa de Serviços Gerais do Paraná
Agrociência Cooperativa
Cooperativa Academia de Línguas

POR **ASSESSORIA DE IMPRENSA SEBRAE/PR**
FOTO **INOVE**

Atendimentos e negócios

Feira do Empreendedor Sebrae tem 25.800 participantes nas três edições

Cerca de R\$ 37 milhões em expectativas de negócios e vendas, R\$ 46 milhões em intenções de tomada de crédito e caravanas de 28 cidades marcaram a edição de Curitiba da Feira do Empreendedor Sebrae, realizada de 16 a 19 de setembro, no Viasoft Experience. A capital encerrou o circuito de três edições da Feira do Empreendedor realizadas no Paraná em 2026. Juntas, as três cidades reuniram 25.800 participantes: 5.404 em Pato Branco, 7.238 em Londrina e 13.158 em Curitiba.

A programação incluiu palestras, consultorias, rodadas de negócios e crédito, orientações práticas, além de espaços de comercialização e troca de contatos entre os pequenos negócios. Quarenta e oito caravanas de empreendedores trouxeram cerca de 1,5 mil pessoas de 28 cidades de diferentes regiões do estado.

"A Feira do Empreendedor foi pensada para aproximar quem empreende de conhecimento, orientação e oportunidades concretas. Ao longo do ano, vimos pessoas buscando respostas para desafios do dia a dia, construindo conexões, conhecendo novas ferramentas e encontrando caminhos para seus negócios. Curitiba encerra esse ciclo mostrando que, mais do que reunir público, a Feira consegue gerar movimento, aprendizado e novas possibilidades para os pequenos negócios", destaca Vitor Tioqueta, diretor-superintendente do Sebrae/PR.



Compre do Pequeno

A Feira contou com uma área de exposição com 79 negócios. Desse total, 31 estiveram no espaço Compre do Pequeno, onde empreendedores comercializaram seus produtos, com faturamento de R\$ 100 mil.

Palestras

Um dos atrativos da edição foi a presença de referências nacionais em liderança, negócios e inovação nas Palestras Magnas. Diego Ribas, ex-capitão do Flamengo, conectou aprendizados do esporte ao universo dos negócios.

Luiza Helena Trajano, presidente do Conselho do Magazine Luiza e do Grupo Mulheres do Brasil, dividiu experiências com o público. E Luis Justo, conselheiro e ex-CEO da Rock World, empresa responsável pelo Rock in Rio e pelo The Town, falou sobre liderança, experiência e grandes negócios da

economia criativa.

A programação de palestrantes foi encerrada com Martha Gabriel, escritora e referência em inovação, tecnologia e inteligência artificial.

Prêmio Sebrae de Jornalismo

A edição deste ano da Feira do Empreendedor de Curitiba contou com a cerimônia de premiação da Etapa Paraná do 13º Prêmio Sebrae de Jornalismo, que teve 198 escritos. Em todo o Brasil foram 3.759 inscrições.

O presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR, José Roberto Ricken, participou da cerimônia de premiação e destacou a relevância da iniciativa. "O jornalismo ajuda a mostrar a realidade de quem empreende, dando visibilidade às conquistas, mas também aos desafios que ainda precisam ser superados", afirmou Ricken. <>



*Inspirada em
tudo o que
você ama.*

 **Leve Cocamar**
para a sua mesa.

Saiba onde
encontrar
nossos
produtos





Projeto que moderniza Seguro Rural aguarda sanção

O Projeto de Lei (PL) 2.951/2024, que moderniza o marco legal do Seguro Rural no Brasil, foi aprovado pelo Plenário do Senado Federal no dia 3 de setembro. A proposta, que integra a Agenda Institucional do Cooperativismo, foi aprovada na forma do substitutivo da Câmara dos Deputados e seguiu para sanção presidencial.

O texto atualiza dispositivos da Política Agrícola, do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) e do Fundo de Catástrofe. Entre as principais mudanças está a alteração no orçamento do PSR que deixará de ser discricionário e passará a ser obrigatório, além da criação de condições para regulamentar o Fundo de Catástrofe, mecanismo considerado estratégico para ampliar a proteção do setor produtivo diante de eventos que possam comprometer a atividade agropecuária.

Para o Sistema OCB, a aprovação representa um avanço na construção de um ambiente mais seguro para produtores e cooperativas. A entidade participou das discussões desde as etapas iniciais de construção da proposta e atuou em conjunto com a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) em defesa do texto.



Foto: Carlos Moura/Agência Câmara

^ A senadora Tereza Cristina é a autora do projeto

"A modernização do Seguro Rural é uma medida importante para dar mais segurança a quem produz e para fortalecer a capacidade de resposta do setor diante dos riscos da atividade agropecuária. Para o cooperativismo, que está presente em diferentes etapas das cadeias produtivas, contar com instrumentos de gestão de risco mais estruturados significa também contribuir para um ambiente de negócios mais previsível e sustentável", afirmou Tania Zanella, presidente-executiva do Sistema OCB e presidente do Instituto Pensar Agro.

A senadora Tereza Cristina (PP-MS), autora do projeto; o deputado Pedro Lupion (Republicanos-PR), relator de Plenário na Câmara; o sena-

dor Jayme Campos (União Brasil-MT), relator na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado; e o senador Jaime Bagattoli (PL-RO), relator de Plenário no Senado, tiveram atuação fundamental no processo.

"O resultado de hoje é fruto de um trabalho construído a muitas mãos. O Sistema OCB agradece aos parlamentares que se dedicaram ao tema e, especialmente, aos integrantes da Frencoop que conduziram as discussões no Congresso. A aprovação mostra a importância do diálogo entre o setor produtivo e o Legislativo para construirmos políticas públicas que respondam às necessidades reais do campo", completou Tania.

(Sistema OCB)

Agenda Estratégica para o Desenvolvimento do PR

Com o objetivo de subsidiar a construção de planos de governo e políticas públicas, focados no desenvolvimento econômico e social do estado, o G7, grupo que reúne entidades representativas do setor produtivo paranaense, lançou a "Agenda Estratégica do G7 para o Desenvolvimento do Paraná 2027-2030", entregue aos candidatos ao governo estadual, Sandro Alex (PSD-PR), Sérgio Moro (PL-PR) e Requião Filho (PDT-PR). O documento também foi enviado aos outros cinco candidatos ao Governo do Paraná.

O material foi elaborado pelo Sistema Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar), Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio-PR), Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecooper), Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap) e Associação Comercial do Paraná (ACP).

A publicação é estruturada em três pilares: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e gestão pública. Cada um deles é desdobrado em uma série de temas relevantes para agropecuária, indústria, cooperativismo, comércio, serviços e transporte.



Foto: Assessoria de Comunicação Sistema Faep

Programa incentiva produção nacional de fertilizantes



Foto: Banco de Imagens CNH

Com o Profert, o objetivo é reduzir a dependência externa do insumo, já que o Brasil importa mais de 80% dos fertilizantes que consome

A Presidência da República sancionou o Programa de Desenvolvimento da Indústria de Fertilizantes (Profert), no dia 3 de setembro. O Profert busca estimular a produção nacional, ampliar a oferta de fertilizantes e reduzir a dependência de importações para o abastecimento da agropecuária.

A Lei nº 15.496/2026 estabelece a mistura obrigatória, em volume, de fertilizantes nacionais sintéticos e minerais aos fertilizantes comercializados, distribuídos e vendidos no país. A partir de 1º de julho de 2027, o percentual mínimo será de 2%. Até 1º de janeiro de 2037, esse percentual deverá chegar a 10%.

O autor do projeto (PL 699/23) que deu origem à norma, senador Laércio Oliveira (PP-SE), e a relatora, senadora Tereza Cristina (PP-MS), destacaram a necessidade de reduzir a dependência brasileira de fertilizantes importados. Segundo Laércio, o Brasil importa mais de 80% dos fertilizantes que consome.

No relatório, Tereza Cristina afirma que a dependência externa representa uma questão de segurança nacional e de segurança alimentar e aponta que conflitos, como as guerras na Ucrânia e no Oriente Médio, podem ameaçar o suprimento de fertilizantes no país. <>

(Com informações da Agência Senado)



Foto: Sistema OCB

MISSÃO TÉCNICA NO PARANÁ

Em missão técnica realizada no Paraná, com apoio do Sistema Ocepar, representantes do Sistema OCB e da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) conheceram experiências de cooperativas que mostram como o setor pode contribuir para geração e distribuição de energia, aproveitamento de resíduos, eficiência energética e planejamento da infraestrutura. Eles estiveram na Cercar, Copacol, Primato e C.Vale. O coordenador de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar, Silvio Krinski, acompanhou o grupo. Em 9 de setembro, o Sistema OCB e a EPE formalizaram um Protocolo de Intenções, para ampliar a cooperação em pesquisas e iniciativas relacionadas a comunidades energéticas, além de temas como planejamento, eficiência e transição energética; sustentabilidade e energias renováveis.



Foto: Júlia Duda/Sistema Ocepar

COOPERATIVAS DE TRANSPORTE NO ESG+COOP

Representantes de nove cooperativas paranaenses do ramo transporte iniciaram, no dia 3 de setembro, a jornada de formação e mentoria do Programa ESG+Coop, iniciativa do Sistema Ocepar, executada por meio do SESCOOP/PR, em parceria com a PUCPR.

O curso terá duração de 18 meses. A aula inaugural ocorreu presencialmente na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. As demais serão online. O curso tem carga total de 100 horas por cooperativa, entre aula teórica e prática assistida, com término previsto para 8 de maio de 2028. O Programa ESG+Coop integra os projetos 4 e 5 do PRC300, o planejamento estratégico de desenvolvimento do cooperativismo paranaense.

NIGERIANOS EM BUSCA DE NOVAS ESTRATÉGIAS

Conhecer o modo de organização do cooperativismo paranaense visando pensar em estratégias para o modelo nigeriano. Foi com esse objetivo que representantes do governo e do setor privado da Nigéria estiveram na sede do Sistema Ocepar, dia 24 de agosto, em Curitiba. A viagem também incluiu visita às cooperativas Frisia e Sicredi. "Sentimos a necessidade de nos organizar em cooperativas maiores para escalar o negócio, melhorar a produção e dar suporte aos produtores", explicou Aminu Nyako, gerente-executivo do Sebore Group, maior fábrica de laticínios da Nigéria, que atende cerca de 28 mil pecuaristas de leite.

Foto: Júlia Duda/Sistema Ocepar



REELEITO PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ACI

O presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, foi reeleito, no dia 15 de setembro, para o Conselho de Administração da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). O resultado foi definido na Assembleia Geral Eleitoral da entidade, realizada na Cidade do Panamá, e mantém o Brasil em uma das principais instâncias de decisão do cooperativismo mundial. Ao todo, 24 candidatos disputaram 15 vagas no Conselho de Administração, responsável por participar das decisões estratégicas e da definição dos rumos da maior organização de representação do movimento cooperativista em nível global.



Foto: Sistema OCB



Venda com mais **facilidade**
Receba com a **confiança** da Uniprime



Ofereça parcelas
em até

21x

e aumente as
possibilidades para
seus clientes.

Pix • Débito • Crédito
Fale com seu gerente Uniprime

Conte com a Uniprime para seguir crescendo.

Uniprime 

CARTILHA APROXIMA COOPERATIVAS DE CRÉDITO E MUNICÍPIOS

Durante o 16º Concred, realizado dia 28 de agosto, em Goiânia (GO), foi lançada a 3ª edição da cartilha Retenção de Riqueza nos Municípios — Relação Cooperativas de Crédito e Entes Públicos Municipais. Produzida pelo Sistema OCB, Sebrae e Banco Central, a publicação reúne orientações para gestores municipais sobre a movimentação de recursos públicos em cooperativas de crédito. A nova edição também incorpora as mudanças trazidas pela Resolução CMN 5.273/2025, que ampliou a possibilidade de captação de recursos municipais pelas cooperativas de crédito.



Foto: Sistema OCB

INTERCOOPERAÇÃO PARA FORTALECER PRODUTORES RURAIS

No dia 8 de setembro, o Sicoob Credicapital e a Coprossel assinaram um Contrato de Intercoperação Comercial, em Laranjeiras do Sul (PR), com o objetivo de criar soluções integradas para apoiar o produtor rural no desenvolvimento, fortalecimento e eficiência de suas atividades. A proposta combina a experiência da Coprossel na assistência ao produtor com a consultoria e as soluções financeiras oferecidas pelo Sicoob. Neste primeiro momento, a parceria terá como foco operações de custeio e investimento, permitindo que produtores cooperados tenham acesso a alternativas de crédito adequadas às diferentes necessidades da propriedade rural.



Foto: Assessoria de Imprensa Sicoob Credicapital

UM DOS MAIS AVANÇADOS COMPLEXOS DE PESQUISA DO PAÍS

A Copacol, sediada em Cafelândia (PR), conta agora com um dos mais avançados complexos brasileiros para análises científicas, controle de patógenos e testes de eficiência de produtos recomendados aos cooperados. O Centro de Pesquisa Agrícola (CPA) da cooperativa, que funciona numa área de 84 hectares onde são instaladas 12 mil parcelas experimentais por ano, ganhou mais 700 m² de área construída, que totalizam R\$ 10 milhões em investimentos. A ampliação da estrutura possibilitará a instalação de novos laboratórios, casa de vegetação para estudos em ambiente controlado e amplo auditório para capacitações.



Foto: Assessoria de Comunicação da Copacol



Foto: Unimed/Divulgação

MAIS DE R\$ 100 MILHÕES EM AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

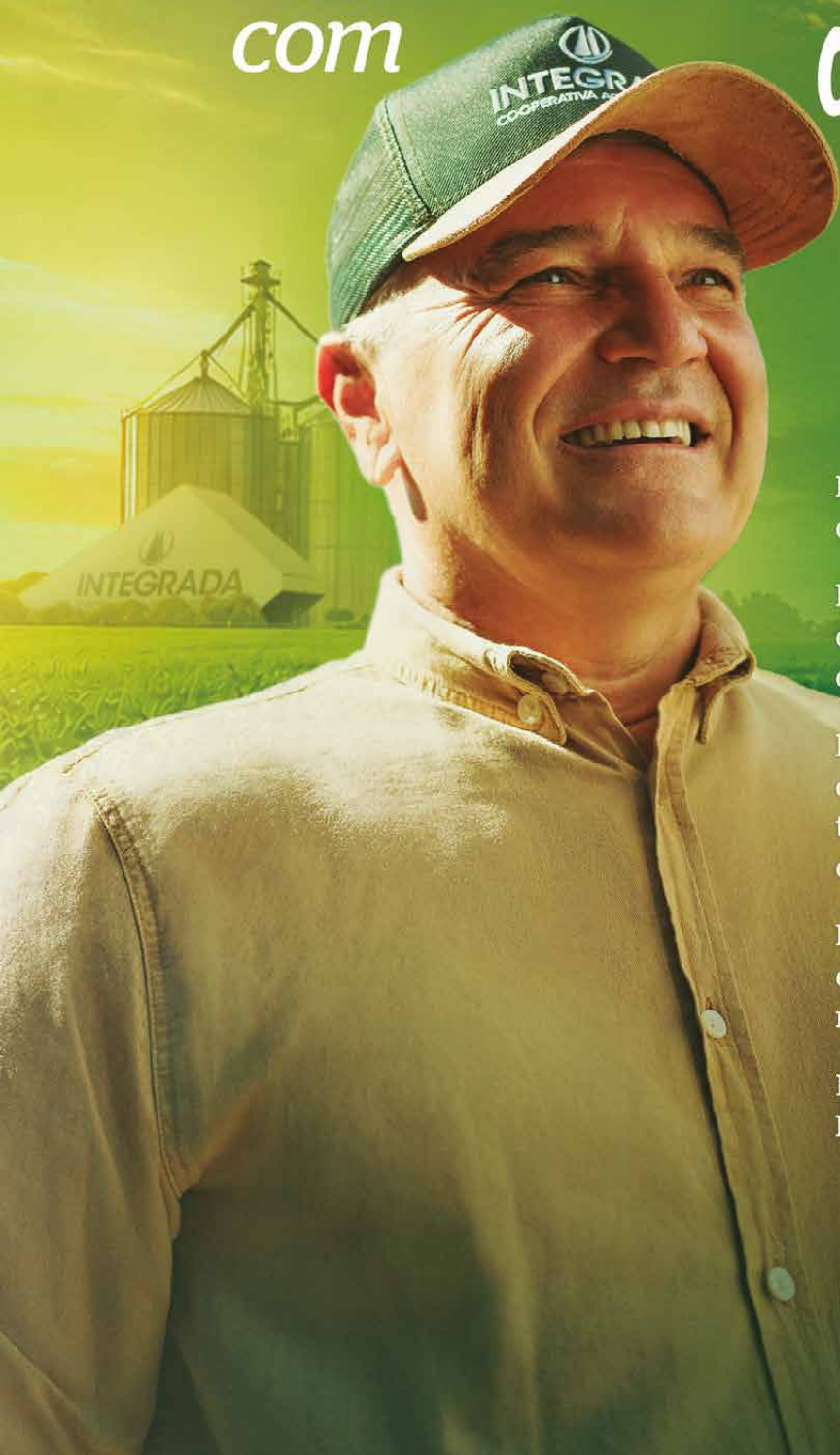
O Sistema Unimed ultrapassou a marca de R\$ 100 milhões em investimentos socioambientais, alcançando 18 milhões de pessoas no país, segundo o Balanço Social 2026, ano-base 2025. Os investimentos foram realizados por 202 cooperativas, de 22 estados. Cada uma definiu onde alocar os recursos. A Unimed Ponta Grossa, por exemplo, apoiou uma missão no Amazonas com a doação de insumos fundamentais para videocirurgias em populações ribeirinhas. A iniciativa viabilizou procedimentos em comunidades isoladas, contribuindo para um total de mais de 10 mil atendimentos e 196 cirurgias realizados num barco-hospital (foto).

*Pelo **campo**. Pelas **pessoas**. E pelo **amanhã**.*

PROSPE- RANDO

com

você



Há 30 anos, aprendemos com o campo que prosperidade não acontece sozinha.

Ela nasce da confiança, da parceria e da certeza de que caminhar lado a lado é o que faz a diferença.

É assim que construímos nossa história: com simplicidade, proximidade, transparência e pessoas comprometidas em gerar valor para o cooperado.

Porque prosperar é inovar sem perder a essência e produzir um futuro mais forte, mais humano e mais sustentável.

Integrada. Prosperando com você.
Pelo campo. Pelas pessoas. E pelo amanhã.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



MESTRADO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

Encerram, no dia 3 de novembro, as inscrições para o processo seletivo de ingresso ao Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas. Para concorrer, é preciso apresentar a documentação estabelecida no edital até o prazo final de inscrição. No dia 6 de novembro serão conhecidos os classificados para a entrevista, que ocorrerá em formato online, de 9 a 23 de novembro. No dia 30 de novembro, sai a lista dos candidatos aprovados. Serão selecionados até 25 candidatos. As matrículas vão de 25 de janeiro a 28 de fevereiro de 2027. As aulas devem iniciar em março. O curso é promovido pela PUCPR, em parceria com o Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR. Utilize o QRCode para acessar o edital.

EMBAIXADOR DO JAPÃO NA FRIMESA

O embaixador do Japão no Brasil, Noguchi Yasushi, esteve reunido, no dia 16 de setembro, com os presidentes das cooperativas filiadas à Frimesa Cooperativa Central – C.Vale, Copacol, Primato, Lar e Copagril, e representantes da Coopavel. Na ocasião, foram debatidas as perspectivas de ampliação das trocas comerciais, com foco especial na cadeia de proteína suína. Atualmente, o Paraná já exporta volumes expressivos de carne de frango para o mercado japonês, mas busca avançar nas negociações técnicas e sanitárias para a liberação das carnes bovina e suína – setor no qual a Frimesa figura como a maior produtora do estado e a quarta maior do Brasil.



Foto: Assessoria de Imprensa Frimesa



Foto: Assessoria de Imprensa Capal

SELO EMPRESA LIMPA REFORÇA COMPROMISSO COM INTEGRIDADE

A Capal recebeu o selo Empresa Limpa, que indica que a cooperativa é signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção. A chancela foi dada pelo Instituto Ethos, que tem como objetivo fazer com que as empresas atuem de forma ética, transparente e justa com a sociedade e o meio ambiente. A participação de iniciativas como o selo de Empresa Limpa contribui com o aprimoramento das instituições. O processo ajudou a Capal a identificar pontos que podem ser aprimorados e no acompanhamento da evolução das suas práticas de integridade.

PRÊMIO ORGULHO DA TERRA

Será realizada, no dia 25 de novembro, na sede do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), em Curitiba, a solenidade de entrega dos troféus aos vencedores da 6ª edição do Prêmio Orgulho da Terra 2026, uma iniciativa do Grupo RIC e do RIC Rural, que conta com o apoio institucional do Sistema Ocepar e do IDR-PR. Ao todo, foram 80 iniciativas inscritas. Nesta edição, o prêmio contempla 24 categorias. O IDR-Paraná indicou casos exemplares em 16 categorias. Já os profissionais do Sistema Ocepar indicaram casos em oito categorias.



Foto: Divulgação

ORIENTAÇÕES SOBRE IBS E CBS PARA COOPERATIVAS

A Receita Federal do Brasil e o Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços disponibilizaram, no Portal de Serviços da Receita Federal, a funcionalidade para realização da opção pelo regime específico do IBS e da CBS destinado às sociedades cooperativas, de acordo com as regras instituídas pela reforma tributária sobre o consumo. Quando a cooperativa opta por esse regime, as alíquotas do IBS e da CBS ficam reduzidas a zero em operações previstas em lei. A escolha é facultativa e, para produzir efeitos em 2027, pode ser realizada entre 1º de setembro e 31 de outubro de 2026. Utilize o QRCode para acessar o Roteiro da Opção pelo Regime Específico do IBS e da CBS para as Sociedades Cooperativas.



Foto: Airbear77/Pixabay



Foto: Assessoria de Comunicação ANTT



SUSPENSÃO POR DESCUMPRIMENTO DO PISO MÍNIMO DO FRETE

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) iniciou os procedimentos para a suspensão cautelar de empresas que descumprem reiteradamente a Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas. As empresas identificadas serão formalmente notificadas após análise individual de cada caso. Os atos de suspensão do

Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC) serão publicados no Diário Oficial da União e produzirão efeitos 72 horas após a publicação. A suspensão cautelar poderá variar de cinco a 30 dias. A medida poderá ser aplicada às empresas que acumularem mais de quatro autuações, em datas distintas, no período de seis meses.

INVESTIMENTOS PARA ZERAR DÉFICIT EM INFRAESTRUTURA

O Brasil precisa mais que dobrar os investimentos em infraestrutura para reduzir o déficit histórico do setor e se aproximar dos padrões internacionais. É o que aponta o estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que propõe um novo regime de financiamento para ampliar a participação do capital privado e sustentar projetos de longo prazo. Em 2024, foram investidos R\$ 266,8 bilhões em infraestrutura, equivalentes a 2,27% do PIB. Segundo a CNI, o país precisaria elevar esse patamar para 4,65% do PIB, cerca de R\$ 550 bilhões por ano, e mantê-lo por pelo menos duas décadas.

Foto: Raífa Neddermeyer/Agência Brasil

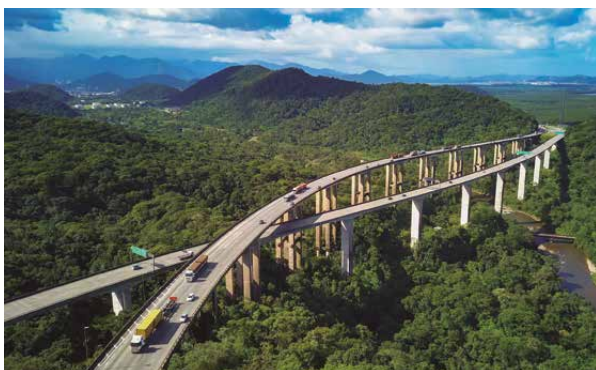


Foto: Mapa/Divulgação

EXPORTAÇÕES DE AVES E MEL PARA A UE

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informou, no dia 4 de setembro, que foi concluída a auditoria realizada pelas autoridades sanitárias da União Europeia (UE) no Brasil, com foco nas cadeias produtivas de carne de aves e de mel. Os controles sanitários e os procedimentos oficiais adotados pelo país foram considerados satisfatórios pelas equipes europeias, representando um avanço no processo de reinclusão do Brasil na lista de fornecedores autorizados a exportar esses produtos para o bloco. Desde a decisão adotada pela UE, em 12 de maio de 2026, o governo brasileiro mantém diálogo político e técnico com as autoridades do bloco.

Dorival Bartzike, cooperativismo alimentado na boleia do caminhão

Prestes a completar 80 anos, criador da Coopercaf e pioneiro no ramo Transporte foi homenageado na OCB

Dorival Bartzike fez do transporte parte de sua vida e do cooperativismo parte de seu corpo. “Eu tenho o cooperativismo no sangue”, afirmou. Ele nasceu em Catanduvas, mas ainda bebê passou a morar em Cascavel, onde o pai trabalhava no DER. Alguns anos depois, estava em Cafelândia D’Oeste, então distrito de Cascavel. Ali passou a também trabalhar no DER, mas ficou apenas seis meses. A função de ajudante de caminhoneiro em uma serraria o atraiu.

Gastou um mês de salário e deu uma porca, que estava para criar e teve oito leitões, para que o motorista lhe ensinasse a dirigir. Era bastante novo quando assumiu sozinho o volante de um caminhão, adaptado a partir de um ônibus Chevrolet 1955, transportando toras. Jovem, passou a fazer viagens mais longas, a primeira nos 115 quilômetros entre Campo Mourão e Formosa do Oeste. Não parou mais e adquiriu o Ford 61, o mesmo em que aprendera a dirigir. Com esse caminhão foi o freteiro número 1 na Copacol.

Márcio Lopes de Freitas, presidente do Conselho de Administração da OCB, entrega placa em reconhecimento ao pioneirismo



Foto: Comunicação OCB

A cooperativa agropecuária cresceu, o número de prestadores de serviço de transporte chegou a 65 e o ex-presidente Ildo Pascoali passou a incentivar a criação de cooperativa. Valter Pitol, que assumiu em seguida, deu o ultimato. Ou criava a entidade ou uma transportadora assumiria o trabalho. Dorival havia se antecipado e conseguira cópia do estatuto da Cotroeste, de Cascavel, já extinta. Em 9 de janeiro de 1998 foi o segundo sócio a assinar a ficha de filiação na Cooperativa de Transportes Rodoviários de Cafelândia (Coopercaf). O primeiro foi Arquimedes Fagundes Cordeiro, que assumiu a presidência. A partir de 2001, Dorival deixou a vice-presidência para comandar a entidade por 18 anos.

“A partir dali fiz vários cursos, a

Ocepar foi o nosso braço forte, nossa mãe”, elogia. Segundo ele, o modelo cooperativista tem algumas características importantes, entre elas a igualdade de direitos, como no caso do transporte, em que o dono de um caminhão simples tem as mesmas condições de frete que aquele que possui o último modelo. “Todos são donos da cooperativa”, justifica. “No futuro, empresa nenhuma vai competir com o cooperativismo, porque esse sistema está crescendo e vai tomar conta.”

Sua trajetória marca ainda a presidência do Sindicato das Cooperativas de Transporte do Paraná (Sincoopar), a presidência da extinta Cooperativa Central de Transportes do Paraná (Cootranspar) e a representação do ramo Transporte na OCB. Prestes a completar 80 anos, o que acontecerá em 29 de novembro, Bartzike foi homenageado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) como um dos pioneiros do cooperativismo. “É uma gratificação muito grande, uma coisa que nunca tinha passado pela minha cabeça”, diz. <>

“

No futuro, empresa nenhuma vai competir com o cooperativismo, porque esse sistema está crescendo e vai tomar conta

Dorival Bartzike
Pioneiro do cooperativismo



Foto: Evandro Fadel

POR EVANDRO FADEL

26 de Outubro, uma cooperativa impulsionada pelo motor ferroviário

A chegada de ferrovias a Ponta Grossa atraiu trabalhadores, que se uniram para ter melhores serviços

A Associação Beneficente 26 de Outubro, que levou o nome da data de sua fundação, ocorrida em 1906, em Ponta Grossa, foi uma das sociedades cooperativas mais importantes no início do século 20 no Paraná. Nasceu impulsionada pelo desenvolvimento repentino pelo qual a cidade passou com o entroncamento dos trilhos da Estrada de Ferro do Paraná, que subiu de Paranaguá em 1894, e os da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, que chegou em 1899.

As ferrovias trouxeram mais vida para o município que crescia como centro comercial, industrial, cultural e social. Os dados demográficos apontam que em 1890 tinha 4774 habitantes. A amostragem de 1908 elevou o número para mais de 15 mil. Rapidamente os ferroviários se organizaram, criaram e passaram a gerir a associação que, inicialmente, oferecia assistência social, médica, funerária e crédito. Fortalecida financeiramente devido à adesão maciça, montou armazéns e postos médicos ao longo do trecho ferroviário.

No prédio de dois andares em que a associação estava instalada, próximo aos trilhos, oficinas e estações de trem, destacava-se a capela com pin-

turas nas paredes internas feitas pelo artista plástico alemão Paulo Wagner (1890-1969). Em 25 de janeiro de 1931, a Companhia de Estrada de Ferro SP-RS iniciou as atividades do Hospital Ferroviário 26 de Outubro no mesmo local. Na época, Albary Guimarães, que entre 1934 e 1944 foi prefeito de Ponta Grossa, presidia a associação.

A legislação cooperativista de 1944 levou à alteração da denominação da associação, passando a se chamar Cooperativa Mista 26 de Outubro Ltda., com cerca de 4 mil associados. Era então um dos principais armazéns de fornecimento de produtos para a região. Sucesso que fez

dobrar de tamanho em dez anos. No entanto, o avanço econômico cada vez mais para o interior do estado a partir da década de 60 e a mudança gradativa do modal ferroviário para o rodoviário refletiu na cooperativa, liquidada na década posterior.

O hospital conseguiu se sustentar até 1989, quando fechou as portas. O prédio foi incorporado logo depois ao patrimônio municipal, que abrigou órgãos de assistência social e apoio comunitário. Foi tombado nos anos 2000. Atualmente está fechado, com isolamento. A prefeitura planeja a reforma do edifício para abrigar a Secretaria Municipal de Cultura. ➤



⤴ A Associação Beneficente 26 de Outubro foi uma das sociedades cooperativas mais importantes no início do século 20

Foto: Acervo Joubert Miara/Museu Cenas/Ponta Grossa

Foto: Copacol



“

Realizamos o mesmo caminho já trilhado pela Copacol em sua trajetória, numa visão muito clara e estratégica da operação, integrando cooperados e colaboradores

Valter Pitol

Presidente da Copacol ao comentar para o Valor 1000 o destaque da cooperativa no setor agropecuário

“

O cooperativismo precisa nascer de uma origem, de um sentimento e de uma prática, apenas no campo das ideias ou dos conceitos ele não se sustenta

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do Conselho de Administração da OCB, em entrevista para revista Coamo

“

As cooperativas têm sido fundamentais na criação de empregos, na geração de renda equitativa e no fomento à inovação. Além disso, a ênfase do movimento na educação, na capacitação de seus membros e na promoção de práticas sustentáveis ressoa com o compromisso global para a construção de um futuro mais sustentável e resiliente

Andrew Allimadi

Coordenador de Assuntos Cooperativos das Nações Unidas (ONU)

“

A história da Apasem é, acima de tudo, a história de uma entidade que soube evoluir sem abrir mão de seus princípios, entre os quais, estimular a inovação e contribuir para uma agricultura cada vez mais eficiente, sustentável e competitiva

Josef Pfann Filho

Presidente da Associação Paranaenses dos Produtores de Sementes e Mudanças (Apasem) que completou 55 anos de fundação

“

Pensamos demasiadamente e sentimos muito pouco. Necessitamos mais de humildade que de máquinas. Mais de bondade e ternura que de inteligência. Sem isso, a vida se tornará violenta e tudo se perderá

Charles Chaplin

Ator, comediante, diretor, compositor, roteirista, produtor, editor e músico britânico

Sobre o Sistema Ocepar

O Sistema Ocepar trabalha pela representação, sustentabilidade e melhoria contínua do cooperativismo paranaense.

Formado pela **Ocepar**, pelo **Sescoop/PR** e pela **Fecoopar**, atua para promover a competitividade, o crescimento e desenvolvimento das cooperativas, contribuindo para o reconhecimento dos benefícios do modelo cooperativista para as pessoas, as comunidades e a economia.

A FORÇA DO COOP NO PR*



255

Cooperativas



R\$ 223 bi

Faturamento global



4,4 mi

Cooperados



154,3 mil

Empregados



R\$ 10,3 bi

Resultado líquido



R\$ 9,2 bi

Investimentos

Cooperativismo que transforma vidas,
gera empregos, distribui renda e fortalece o Paraná

* Dados de 2025



Sistema**Ocepar**
FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos**coop**

OCEPAR
55
ANOS



SUAS ESCOLHAS GERAM IMPACTOS

ESCOLHA CONSCIENTE

ESCOLHA O COOP

Quando você opta por produtos e serviços de cooperativas, além de qualidade e preço justo, você impulsiona o desenvolvimento local, gera oportunidades e fortalece a sua comunidade.

QUER FAZER UMA ESCOLHA COM IMPACTO POSITIVO?

É só procurar pelo carimbo SomosCoop.



> Saiba mais

somos.coop.br

